

EXPOINEL

1991
Salvador-BA
03 a 10 de Março

ISSN 0101-1758

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 83 - JANEIRO/FEVEREIRO-1991



**NELORE da Caatinga
do Nordeste**



**BELEZA - RAÇA - PORTE
PADHU - AKAZAMU
A CORRETA OPÇÃO PARA KARVADI**

JOÃO BATISTA DE ANDRADE

Fazenda TRINDADE

48410 - Cícero Dantas -BA

Fone: (075) 278-2123 e (071) 358-2443

● **A (RÉ) DESCOBERTA DO SEMI-ÁRIDO**

● **A GEOPOLÍTICA NA PECUÁRIA**

● **O BOI ZEBU**

● **O ZEBU BRASILEIRO EM 57 PROVAS DE
GANHO DE PESO**



PARANOIA COLLORIDA

NELORE DA TRINDADE

- BELEZA



- GRANDE PORTE



- TRADIÇÃO



Quem estuda a história do Nelore no Brasil encontra, no início, alguns nomes que se tornaram quase lendas devido ao esmerado trabalho realizado: Manoel Lengruber, Pedro Nunes, Geraldino Rodrigues da Cunha, Octávio Ariani Machado e Joaquim Climério Dantas Bião. De uma forma ou de outra, a grande maioria dos modernos plantéis têm algo a ver com esses pioneiros!

O Nelore da Trindade foi formado a partir da elite de Dantas Bião e de Octávio Ariani Machado, seguindo o modelo do "Ongole" aperfeiçoado e naturalizado na região mais rústica do Brasil: a caatinga nordestina de Jeremoabo, na Bahia.

Foram utilizados dois touros importados: PADHU e AKASAMU. Daí ZAMUOCA, DENODADO. A seleção tem visado preservar a saudável aptidão leiteira das fêmeas ("Joãozito Andrade" selecionou três linhagens de Nelore leiteiro, INDIANA, MONARQUIA e SERRA BRANCA - tendo obtido fêmeas que chegaram a produzir 10,0 kg/dia!) e a rusticidade diante do regime seco nordestino.

Hoje, o plantel é reconhecido nacional e mundialmente devido ao grande porte, à beleza racial, à velocidade de ganho de peso. O Nelore da Trindade tem nobreza, tem majestade!

Atilado observador, Joãozito Andrade mantém um plantel de Kangayan, bem como milhares de cabras Calindé. Sua fazenda é mantida como um santuário ecológico, com espécies regionais. O Nelore, de caracterização rara, mostra os traços ancestrais demarcados pela Filogenia do Zebu. Para Joãozito Andrade, "sem respeito à tradição e ao próprio gado, é difícil obter bons resultados". Praticando consangüinidade planejada, conseguiu um Nelore de fortíssima prepotência genética que vem sendo utilizado no melhores plantéis do país, que têm os olhos voltados para o futuro.

JOÃO BATISTA DE ANDRADE FAZENDA TRINDADE

48410 - Cícero Dantas - BA

Fones: (075) 278-2123 e (071) 358-2443



Fundador: Virgolino de Faria Leite neto, com "PARAIBA PECUÁRIA" em 1976 cognominado "O patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUARIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

EDIÇÃO - Nº:

DIRETORIA: Sebastião Jose da Motta, Alberto Pereira Nunes

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

DEPTO. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB - 4 402) - **Pesquisas Editoriais:** Denise Abreu Ribeiro **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite **Tradução:** José Antonio **Redação:** Margareth Leão, **Fotografia:** Euripedes Araujo, Rinaldo dos Santos - **Assessoria Administrativa:** Jose Augusto Martinez de Araujo Santos - **Auxiliar Administrativo:** Jadir Aparecido Bison - **Auxiliar Geral:** Fabio Marangoni

COLABORADORES EDITORIAIS:

Sival Palmeira, Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Gugé Ferraz, Eduardo Almeida, Jose Nivaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

Uberaba, MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua São Benedito, 28 - CEP 38020 - Cx Postal- 606 Fone (034) 333-9788 - Contatos: Rinaldo dos Santos, Laurindo Martins Arruda - Tamafer Video Foto Produções - Rua Felipe dos Santos, 68 - Fone: (034) 332-5902 - Euripedes Cassimiro de Araujo

Belo Horizonte, MG - Rua Camilo de Britto, 291 - CEP 30730, Fone: (031) 464-9849 462-4525 - Marcelo Cordeiro Andrade

Recife, PE: Rua Costa Maia, s.n., CEP 50731, Fone (081) 228-2927 - Ivanildo Diniz de Araujo

Fortaleza, CE: Rua Senador Pompeu, 834 s 323, CEP 60025, Fone: (085) 226-7164 - Jose Maria da Silva

São Paulo, SP: LAP PRODUÇÕES LTDA - Rua Estevão Barbosa, 32, Cj. 03, CEP. 05030, Fone: (011) 263-4520 62-8628 - Luis Antonio Silva Amaral

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

México - 1) - Elias Bremauntz A - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, Col. Portales, México, 03300, D.F. - 2) - Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, tuxtla Gtz - Chiapas - México.

Peru - Reinaldo Trindad Ardiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - fone 23-5650.

Costa Rica - Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, curridabat, San Jose, Costa Rica

Venezuela - Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Tel: 057-519009515819.

Convênio Editorial: El Cebu, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganagrínco, Cebu, Criador

Diagramação: PUBLI CARTE (Lázaro Antonio Luiz da Costa.)

Impressão: Gráfica Sabe.

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, seguiremos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: Uberaba, MG - Rua São Benedito, 28 - Caixa Postal - 606 - CEP: 38020 - Fone: (034) 333-9788 - Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758

ASSINATURA: 1 ano: CR\$ 3.000,00
Exterior: US\$ 150,00 or US\$ 200,00 (air mail)

A PARANÓIA COLLORIDA

Vivemos uma época de imensos desafios mas, dessa vez, eles foram simbolizados por um tigre feroz que precisaria ser abatido com um único tiro ultracerteiro - dizia o presidente em sua campanha eleitoral. Era óbvio que blefava mas a sociedade resolveu pagar para assistir essa luta e hoje já foram disparados muitos e muitos tiros - as balas não acabam! - o tigre continua solto e apenas os assistentes saem feridos e estropeados de cada tiroteio.

Agora, porém, abre-se o pano para uma nova fase: o feitiço contra o feiticeiro. O Governo vai enfrentar um "inferno" no início de 1991. As balas vão se voltar contra ele...

A sociedade foi enganada pela campanha collorida e, logo de cara, foi surrupiada em sua poupança que era tida como "sagrada" e que, agora, está congeladíssima, desvalorizando-se. Ao mesmo tempo, as prateleiras estão superlotadas, as fábricas estão fechando as portas, milhares de pessoas despedem-se de seus empregos. Eduardo Suplicy profetiza ou adivinha que existe um milhão de desempregados em São Paulo, no mercado formal e informal. Não é difícil vaticinar que haverá um exército de 10 a 15 milhões de desempregados em todo Brasil nos primeiros meses de 1991. A derrocada começará logo após o término do período de férias coletivas "forçadas". E pior: também não haverá alimentos na escala necessária pois a safra terá uma quebra estimada em mais de 30% - por usura do governo -. E também não haverá combustíveis suficientes, apesar dos discursos oficiais, etc. etc.

O que fará o governo diante desse ataque múltiplo? Até agora limitou-se a afirmar que "o governo já fez sua parte e cabe aos trabalhadores gulosos e empresários indecentes fazerem a sua" (citação de Delfim Netto). Essa frase, além de embutir uma grossa mentira, indica uma certa falsidade ideológica na postura oficial e demonstra um uso abusivo do poder pois, a rigor, não cabe a um governo fito democrático impor sacrifício excessivo à sociedade. Não houve um convencimento moral para tanto, tampouco os sacrifícios estão sendo distribuídos com um adequado senso de justiça! (Da mesma forma que o governo vende imóveis residenciais para seus funcionários públicos deveria vender aqueles do Sistema Financeiro de Habitação. O cidadão "público" seria diferente do cidadão privado? E outros exemplos que não vale acrescentar aqui...)

É fácil perceber que vem ocorrendo uma ampla distribuição de miséria ao invés de uma saudável redistribuição de renda. Sitiando e bombardeando o setor privado, o governo corre o risco de, após ter liquidado o tigre, não ter

como reconstruir o que já terá destruído, a não ser com massiva ingerência das forças econômicas de outros países agindo diretamente sobre a produção brasileira. Será esse um caminho correto ou, ao menos, prudente e lógico? Será isso que os brasileiros pediram ao eleger o atual governo?

Júlio César Ribeiro (revista Veja) alerta: "o governo chama os empresários de incompetentes, ineficientes e obsoletos mas, na verdade, sua equipe é que é ineficiente pois não liquidou a inflação, nem acertou a dívida externa, nem fez qualquer pacto social e tampouco enxugou a máquina administrativa como tem alardeado. Operacionalmente, o governo continua sendo um desastre em quase todas as frentes. A renda pública é triturada pela má administração e incompetência e não apenas simples desvio." O Congresso é um carro alegórico com centenas de funcionários para cada parlamentar". E pior, cada político está se auto-remunerando com 1,4 milhão enquanto o miserável cidadão amarga a existência com um salário de 8 mil! Será que a renda de um político precisaria ser 175 vezes a de um assalariado num país onde um formidável exército de trabalhadores sequer tem carteira assinada? Onde está a Justiça tão comentada pelo presidente?

Falta exemplo: essa é uma faceta da verdade. O governo esnoba roupas lindas e caras, salários de marajás, vestidos deslumbrantes, programas de promoção de imagem pessoal, enquanto diz estar do lado dos descamisados. No fundo, parece estar em prática uma grande concentração milionária destinada a uma platéia miserável! Uma outra parte da verdade é que o governo tem atrapalhado - e muito! - a oitava economia do mundo a qual, apesar dos governos sucessivos, tem evoluído nos últimos anos.

O correto é que a sociedade aceitaria sacrifícios medidos, também os empresários, se houvesse credibilidade na palavra do governo mas esta vem despencando vertiginosamente uma vez que as últimas medidas não têm despertado interesse nem recebido o aval da sociedade e muito menos dos empresários. O governo parece esquecer que quem sofre as dores é a sociedade e quem dá o emprego é o empresário!

Que o governo mantivesse garras ditatoriais, um estilo monárquico e arrogante, que acusasse os trabalhadores e empresários, que levasse à paralisação do desenvolvimento, que se apropriasse da poupança "sagrada" das massas - tudo isso seria aceitável como um método econômico para se chegar a algum resultado. Poderia até ser um

método pouco recomendado, talvez até ingênuo ou tolo, ou maquiavélico, mas seria sempre um método. Todavia, ao quebrar a oferta de alimentos e pisar na garganta dos descamisados - fatos que estarão muito claros nos primeiros meses de 1991 - o governo deu mostras de estar doente. Está alheado da realidade popular.

Uma análise simplista conclui que o governo está impregnado de uma espécie de "paranóia colorida": muito de promoção de imagem pessoal e pouco de compreensão das legítimas aspirações sociais. O governo não quis ainda entender que o importante, ou a meta, não é erigir uma figura de soberano mas simplesmente de um "humilde escravo dos interesses do povo".

Com a asfixia do setor rural, ficou evidente o estado patológico da equipe governamental. Nunca um governo poderia trair a vocação primária do país que é fazer produzir a terra. Obstaculizar o desempenho do setor rural, num país onde a fome está presente na grande maioria dos lares, constitui até quase crime de lesa-pátria, um gesto claramente impatriótico. Enquanto isso as últimas pesquisas mostram que a miséria continua crescendo,

melancolicamente! Já os políticos, por tradição, em sua maioria, nunca se preocupam ou se preocuparam com a massa e sim com seu próprio interesse pessoal. (Aliás, não existe melhor profissão do que a de político no Brasil! A classe é tão poderosa que ninguém consegue determinar o salário por tão pouco trabalho! Alguém, um dia, teria coragem de promover um plebiscito nessa direção?)

Do outro lado do globo existe a Índia, um país regido por princípios religiosos, onde os que mais mandam são os que mais se retiraram da vida social. Os Vedas determinaram que o homem simples, os "sudras" não terão acesso à riqueza ou à fama e deverão trabalhar para as demais castas superiores (Vaiyas, Ksatryas e Brahmanas) mas, por outro lado, caberá à sociedade e ao governo prover, em fartura, as necessidades primárias dos "sudras", ou seja: alimentos, remédios e roupas. Na Índia, prover os "sudras" é o imperativo maior: são os "descamisados" de lá. Já no Brasil a paranóia colorida derruba a safra, paralisa as indústrias, recolhe o dinheiro, exorbita os preços de remédios e admite a falência da assistência médica oficial. Sem dúvida, há um equívoco no modelo

de desenvolvimento adotado pelos "coloridos" pois a prioridade deveria ser o povo e não o combate à inflação. No Brasil, as quatro necessidades primárias deveriam estar excluídas da obcecação contra a inflação: alimentos, remédios, roupas e educação.

O governo fez o desafio, deu muitos tiros e agora vai enfrentar momentos difíceis, sem tanto aplauso das massas. Será um governo empavonado contra muitos tigres saltitantes e vivazes. O Plano Collor merece confiança em sua linha mestra mas sua condução pode fazer o barco ademar. De qualquer forma, é saudável perceber que o país saúda essa maneira doida de caminhar, cada vez mais, para o grande destino democrático reservado para logo a seguir. Seria ótimo que, no final desse episódio, ninguém parasse para contar as carcaças abandonadas à beira da estrada. Elas poderiam ser entes vivos e produtivos, parte do povo que, na verdade, é a única e grande riqueza do país. Matar o tigre, ou feras, é uma coisa elogiável mas baleiar o povo, pelas costas, não é algo que, no momento, pareça muito correto!

JULGAMENTO TRÍPLICE

Não é novidade, pois também já aconteceu nos julgamentos de equinos! Os três juizes atuam sem diálogo na pista e dão suas notas que terminam afixadas num painel. No páreo de bezerras, aconteceu que dois juizes "pensaram" igual e deram onze pontos para o animal. Já o terceiro juiz deu nota zero! Até hoje o público pergunta: "O que será que o terceiro juiz viu que os dois outros engoliram em branco?"

RAIO NÃO MATA JUIZ

Ela é uma pessoa muito conhecida não só em Goiás como nas melhores Exposições do país. É dona Nita, com formidável plantel Nelore que nunca perde uma Exposição em Goiânia. Em 1990 estava furiosa com o resultado e as distorções praticadas pelo juiz. Num desabafo, numa rodinha de amigos, dizia:

"-Uma coisa eu já aprendi: raio cai do céu apenas na cabeça da vaca que a gente acha mais bonita. Nunca acerta na cabeça das feias. Acontece que eu nunca vi um raio cair na cabeça desses juizes que só fazem besteiras. A gente devia rezar para Deus mudar a direção dos raios!"

O CACHORRO AJUDOU O MINEIRO

Não existe vendedor melhor que um mascate mineiro de gado! Nunca existiu, nem existe! Os paulistas já diziam na década de 20 e 30, eles vendem até "cheque sem fundo"! Um matuto comprador chegou a Uberaba e comprou o garrote que todos os amigos, da cidade, diziam ser notável. Depois de tanta pressão ele puxou o talão de cheque e pagou o alto valor solicitado.

Quando chegou à fazenda, notou que o tal garrote tinha o beicho alongado, meio leporino. Chamou o veterinário, os peões, todo mundo confirmou: era

mesmo defeituoso e precisava ser trocado. Bicho assim não poderia ser "excelente", nunca.

Chegando a Uberaba, o esperto vendedor já tinha a "missa pronta": meu amigo, você acha que eu iria lhe vender uma porcaria! Isso aí não é nada, foi apenas o danado do cachorro do meu vizinho que mordeu o beicho do bezerro ainda novinho. Esse garrote é o melhor da fazenda, por isso teve o preço justo. "O comprador queria se livrar do bicho, mas o vendedor, solícito, ia apertando o nó: "É um bicho que eu não devia vender pois tem grande futuro no rebanho. Acontece que ele já não serve mais para as pistas e, então, escolhi um amigo onde ele pudesse realizar um grande serviço. Se não fosse o danado do cão, o garrote não sairia da fazenda, jamais seria vendido!" O comprador notou que não ia vencer a parada, entiou a paciência no meio das pernas, foi se embora levando o garrote leporino que mandou para o açougue logo mais!

FAZENDA FAROESTE

TASSO ASSUNÇÃO COSTA

Rod. MG 381 - Iguatama - Arcos

Calciolândia

ARCOS-MG - Caixa Postal - 80

Fone: (037) 351-1575

Em Calciolândia já hotel com apartamentos.

Venda Permanente Matrizes, tourinhos,

Novilhas e Bezerras com

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

REBANHO EXCLUSIVAMENTE EM REGIME DE PASTO

Média diária do rebanho

8,00 kgs/dia - Vaca

FW

- 1.500 Matrizes Gir e Gir Mocho
- CONTROLE LEITEIRO

A GEOPOLÍTICA NA PECUÁRIA

Esta é a quinta parte do estudo: "Fundamentos de Pecuária dos Trópicos". As primeiras partes referiram-se à evolução da atividade no correr da História, ao redor do núcleo de civilização humana. A seguir aborda a influência e necessidade de um zoneamento, devido a vários fatores, incluindo a geopolítica...

A GEOPOLÍTICA NA PECUÁRIA

A pecuária é responsável, em grande parte, pela abertura de novas fronteiras para a civilização. O gado sobrevive onde o homem não conseguiria. Além do mais, o bovino é a força para o arado ou o transporte em tais regiões. Dizia o Vice-Rei da Índia que "toda a estrutura do país repousava nas costas do bovino" e isto era verdade. Tão verdade que os indianos, para não sofrerem fome, proibiram o abate de bovinos para consumo, visando preservar os animais para o trabalho no campo. Foi uma atitude sábia que permitiu a sobrevivência da terra do Zebu por milênios!

Mais tarde, com o desgaste do solo agriculturado, o homem migrava, em busca de melhores terras, e para trás, deixava o bovino. A terra pobre ou desnutrida era então destinada à pecuária. Por isso, as nações de terra imprópria para agricultura têm hoje na pecuária o seu alicerce.

As regiões de fronteira agrícola ganham a vida nova com o trabalho e a renda dos bovinos. Logo a seguir, enriquece os homens. Estes, por sua vez investem os lucros em desenvolvimento urbano e, com o advento da tecnologia constroem indústrias. Esse tem sido o caminho natural do desenvolvimento nos países que tiveram suas fronteiras abertas pela pecuária.

A pecuária, além de gerar o desenvolvimento e enriquecimento das pessoas, também consegue alimentar as gerações que vão se sucedendo. Um país em desenvolvimento, pode estar alicerçado na pecuária que gera o bem-estar social, com milhares de pequenas e médias propriedades explorando o leite e agricultura e as grandes propriedades explorando a

carne. (e agricultura).

Tanto a pecuária como a agricultura, se não forem adequadas ao solo e ao clima, serão responsáveis pela "fome" e o atrelamento inútil das massas à terra. Sendo adequadas, serão responsáveis pela "fartura". A pecuária é o primeiro mecanismo de desenvolvimento social e, por isso, acaba sendo o mais vulnerável às investidas de caráter político que pretendem a estagnação.

Reconhecendo sua importância, o ministro da Agricultura do Brasil, Dr. Arzua, definiu a pecuária como sendo uma "ferramenta de Segurança Nacional". Realmente, ela continua ocupando as fronteiras da nação e chega à frente da civilização em todos os rincões. Ademais, ela suporta em seu dorso a evolução da civilização, historicamente.

A "Revolução Industrial", porém, provocou uma mudança no "modelo de desenvolvimento", passando a exigir a concentração de pessoas em cidades para mais facilmente poder vender seus produtos. Quanto mais concentrados fossem as chances de venda, mais sucesso teria o desenvolvimento industrialista! O círculo tornou-se vicioso: por um lado as indústrias expandiram-se cada vez mais; por outro, as cidades incharam-se garantindo a distribuição dos artigos industrializados que, no final das contas, geram realmente um relativo conforto.

O campo, porém, foi se despovoando, lentamente, em quase todos os países, acelerando esse processo a partir da década de 1930. Todos os artifícios foram utilizados para consolidar esse "modelo de desenvolvimento", tendo os fazendeiros - não raro - taxados de exploradores perversos da mão-de-obra rural. A imprensa aliciada pelos políticos dizia que os

trabalhadores do campo eram "escravos" e pregavam programas sociais que, por sua vez, também engendriam milhões de "escravos" urbanos. estes novos escravos teriam rádio, televisão, telefone e produtos industriais, mas não teriam mais facilidade, os produtos rurais saudáveis.

O resultado foi e continua sendo a divisão da pobreza para um número cada vez maior de pobres e a conseqüente concentração da riqueza nas mãos de um número cada vez menor de pessoas. Esse resultado tem sido verificado tanto numa escala macro, ou seja, entre pessoas, como regiões, ou países. O mais rico ilude o mais pobre para tê-lo como consumidor por maior tempo! A pessoa rica explora a pessoa pobre; a região rica suga a região pobre; o país rico saqueia o país pobre, ou menos desenvolvido, por meio de sua Economia.

A arma mais forte e, ao mesmo tempo, mais sutil para promover essa situação é a ignorância, pois esta vive casada com o esquecimento do passado. Um país que não respeita ou tira lições de seu passado, e não dá importância à cultura de seu povo, não poderá nunca ser considerado "desenvolvido". A região que não respeita suas tradições e não explora suas potencialidades com inteligência também está fadada ao fracasso. As pessoas que não respeitam seus ancestrais e que não lutam pelo melhoramento jamais conseguirão enriquecer, a não ser por acaso da sorte.

Para tranqüilizar as chances de desenvolvimento sadio de qualquer região basta intranqüilizar e obstaculizar a sua pecuária. Enfraquecendo esse setor cria-se, automaticamente, um persistente mal-estar na população, devido à falta de carne, de leite, ou de animais para o trabalho. ao mesmo tempo, boa parte dos pecuaristas venderão suas posses e irão investir no setor urbano, ampliando, ainda mais, o círculo vicioso que, num futuro qualquer, desaguará fatalmente num conflito social.

Para provocar esse êxodo de recursos financeiros do campo para as cidades, os governos medíocres e míopes têm permitido a

massificação da ignorância a respeito da pecuária. Quebram-se, então, os liames que ligavam a pecuária ao homem, à terra, à civilização...

Os três grandes males são: a ignorância, a superstição e os prejuízos. Na pecuária, os três tem sido encontrados muito amiudadamente, talvez até por imposição anti-cultural. Daí ser fácil observar que dificilmente em fazendeiro de regiões pouco desenvolvidas tenha noções mínimas de Zootecnia, vivendo atrelado a mitos e crendices sobre a pecuária ou raças adequadas ao mundo tropical. Não raramente este homem passa pela vida acumulando prejuízos sobre prejuízos, a saber:

1)- A ignorância começa pelos bancos escolares já deficientes, esperando-se devido à ausência de livros e pela falta de compilação das vitórias conquistadas na criação. Tem a ver, portanto, com o desrespeito à tradições. A pouca sabedoria conquistada encontra-se,

quase sempre, fechada nas mãos de poucas pessoas, geralmente encasteladas nos departamentos governamentais ou de uma minoria de criadores que usam-na para enriquecimento próprio e, como tal, não abrem mão da mesma.

2)- Não tendo acesso às informações sensatas, resta ao criador de regiões incultas, somar conhecimentos superficiais e, quase sempre, supersticiosos. Daí o cultivo a detalhes insignificantes e não rentáveis no gado. Daí a insistência em manter raças inadequadas, etc.

3)- Os prejuízos acontecem não somente no campo financeiro mas principalmente no campo zootécnico, provocados pela superstição ou pela ignorância. Ora o criador foge da consangüinidade, ora a aplica levemente. Ora adota métodos não testados, prejudicando os animais; ora adota uma raça que irá encabitar em sua terra de baixa fertilidade. A ignorância zootécnica acarreta o prejuízo financeiro...

O engodo mais comum e muito

utilizado que envolve os três males, ao mesmo tempo, ou seja, a ignorância, a superstição e os prejuízos, é a divulgação de que uma ou outra raça é "nacional", ou seja, é adequada para qualquer tipo de clima ou região. Essa mentira foi usada para divulgar a raça Holandesa que logrou penetrar em todas as regiões do Brasil, sendo forçada a abandonar muitas delas, em pouco tempo. Até mesmo uma raça zebuina não pode freqüentar qualquer região, caso se pretenda manter um índice de economicidade salutar. Cada região pode exigir a sua raça ou seu gado!

No fundo, estas distorções têm sua origem na Europa e foram transladadas para o Brasil ou para os países do Terceiro Mundo que, não tendo onde se apoiar - por falta de um doutrina tropicalista - foram levados a adotar os procedimentos europeus para a pecuária. Nos países de clima temperado, todas as raças, ora para corte, ora para leite, têm seu rendimento com uma

GUZERÁ
NILSON ROSSITER

GNR

**FAZENDA BARRA DO GURGUÉIA
FLORIANO - PI
FAZENDA PIPIM
GRAVATÁ - PE**

Escritório: Av. Governador Carlos de Lima Cavalcanti, 804
53000 - OLINDA - PE
Fones: (081) 429-3104 e 429-4782

REGULAMENTO OFICIAL



NELORE
MARCA DE UMARACA

EXPOINEL

20.^a EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE
03 A 10 DE MARÇO DE 1991
SALVADOR - BAHIA

nelore

ACNB - Associação dos Criadores
de Nelore do Brasil



1.000 Nelores já confirmados
Reservas: Informações:
(071) 241-4802

Ao mesmo tempo:
EMARCHA
Exposição Especializada de
Mangalarga Marchador
500 animais

Programação turística especial para
as famílias dos expositores.

relativa homogeneidade, sem diferença expressiva para uma ou outra raça, no balde ou na balança! Tentando propagar as virtudes de um ou outro gado, a propaganda começou a exibir uma única virtude: "volume". Ora tratava-se do volume do úbere, ora do volume da carcaça, ora do volume de carne-limpa, ora do volume geral, etc. Então consolidava-se rapidamente que o "animal maior" era também o "animal melhor" para a economia da fazenda. Qualquer pessoa entende essa linguagem com muita facilidade. Basta analisar aqueles que pretendem iniciar-se na atividade pecuária: eles logo escolhem a raça cujos animais sejam os maiores, e as fêmeas que têm o maior úbere! Para ele "tamanho é o único documento".

O "volume", portanto, bastava para diferenciar as raças européias! se eram similares na produtividade leiteira, divulgavam-se suas diferenças no porte e as vantagens no grande peso. Logo, quase todas ostentavam um grande volume, quer em carne ou em leite. Assim, o símbolo da pecuária de clima temperado tornou-se o "volume" pois ele estava diretamente relacionado com o rendimento.

No clima tropical as regras a serem seguidas são outras e foram os europeus que primeiro notaram as diferenças. No ambiente de alta rusticidade, o "volume do animal nem sempre era documento". Pelo contrário, podia indicar, com certa segurança, o fracasso garantido.

Sem ter condições de discernir rapidamente sobre a diferença entre esses dois importantes fatores pecuários, ou seja, o volume do animal e o rendimento das fazendas, o pecuarista tropicalista viu passas dezenas e dezenas de anos acumulando prejuízos ou, pelo menos, não conseguindo obter senão uma pequena porcentagem da renda conseguida pelos europeus.

Até o dia em que descobriu que existe uma pecuária própria para as regiões de alta rusticidade e uma outra para as regiões amenas.

Queremos obstaculizar o crescimento de uma pecuária moderna e racional, tem-se praticado uma "Geopolítica às

avessas", tumultuando o modelo normal de desenvolvimento da pecuária, como já foi demonstrado. Se antes, havia um foco, ou região central, onde se concentrava uma pecuária intensiva em capital e em tecnologia, tendo à sua periferia uma pecuária semi-intensiva e, a grande distância, uma pecuária ultra-extensiva, têm se manifestado inúmeras tentativas para desequilibrar essa tendência, utilizando todos os recursos possíveis camuflados sob os três males: a ignorância, a superstição e os prejuízos.

A análise geopolítica, querendo privilegiar a expansão industrialista trata de impedir o progresso rural em determinado país ou região por meio do boicote aos preços, desestímulos fiscais, agressões sociais dirigidas à classe dos fazendeiros, etc. Até mesmo jogando o clero também ignorante contra os proprietários de terras!

Através de atitudes políticas tenta-se escorraçar a pecuária das periferias urbanas e, cada vez mais, trata-se de aliciar os habitantes rurais para viverem no "paraíso citadino". No campo zootécnico, provocam confusões incentivando a criação de raças inadequadas que fatalmente levarão ao prejuízo.

As grandes nações tentam secar, cada uma, o máximo que podem dos países tropicais, enquanto persistir a ignorância dos habitantes locais. Houve época em que o Brasil ostentava várias tendências pecuárias: no extremo Nordeste seco, a "moda" era a criação de gado francês (Limousin), enquanto que na região leste o gado era alemão (Fleckvieh), no sudeste era uma miscelânea de francês, italiano e norte-americano (Blond D'Acquitaine, chianina, Marchigiana, Schwys e Holandês), no sul era francês e Inglês (Charolês, Angus, etc). Por trás desse amontoado de tentativas ficava o Zebu buscando um lugar ao sol, como um "primo nobre", tido como de baixo rendimento, baixo porte, pequeno peso, pequena velocidade de ganho de peso, pequeníssima produtividade leiteira, etc.

Tentando sobreviver ou conquistar um lugar na economia pecuária, o próprio Zebu começou a praticar os

mandamentos dessa "Geopolítica às avessas", utilizando também a pressão política onde fosse possível em seu território. Assim a raça branco foi adotada para as áreas do Polígono das Secas onde somente poderia se dar mal... como aconteceu! Precipitadamente foi adotada para as regiões florestadas da Amazônia, onde as pastagens não poderiam permitir um sucesso para ela! o mesmo tempo, outras raças até mais adequadas, que permitiriam uma solução mais duradoura, ficaram marginalizadas... a ignorância não é um bom condutor...

A geopolítica na pecuária mostra, então, um quadro interessante: uma multidão incrível de raças, "tipos econômicos", variedades, etc. Disputando o mesmo local, ou seja, as áreas de clima ameno, no mundo tropical. Todas elas, por outro lado, desprezam as regiões mais pobres. Geopoliticamente, as raças zebuínas de corte passam a ser apontadas como as únicas que interessam a uma moderna exploração racional, devido à sua rusticidade, apenas. Com o advento da população que cresce justamente nas regiões mais amenas, surge a necessidade de uma pecuária de dupla-aptidão e, logo a seguir, puramente leiteira. O crescimento demográfico empurra a civilização para o interior do continente, liquidando as chances dos animais de clima ameno. A preferência começa a ser pelo animal que consegue sobreviver, e melhor, produzindo carne e o leite suficiente para a perpetuação da espécie.

Na região rústica, portanto, o parâmetro de avaliação passa lentamente a ser outro: é o que leva em conta a perpetuação da sua espécie, mantendo os mesmos índices de desfrute, ou até melhorando-os nas gerações seguintes. Ao descobrir esse método de avaliação, mais zoológico que zootécnico, o país do Terceiro Mundo conquista mais uma independência histórica. Ao abandonar o "culto ao volume", e preconizar o "culto ao rendimento por área ocupada", inaugura um novo tempo na História!

"A (RE) DESCOBERTA DO SEMI-ÁRIDO"

JORGE COELHO

Eng^o. Agrônomo

Coordenador da Associação Brasileira de Reforma Agrária - PE

Durante séculos o Semi-árido desafia os sertanejos e vice-versa. No dizer de Euclides da Cunha em "Os Sertões..." o sertanejo é antes de tudo um forte. Sem dúvidas que é,

porém, é um forte que resiste as intempéries do clima semi-árido, mas, fraqueja diante do próprio homem. O latifúndio tem expulsado o sertanejo de sua terra natal, apesar de sua insistência em "só deixar o seu cariri, no último pau-de arara.

Para quem não sabe o que significa o que é o cariri, é uma região da caatinga semi-árida considerada boa para a agricultura, localizada no Estado da Paraíba; o pau-de-arara é um caminho improvisado ou travestido de ônibus, coberto com lona, geralmente utilizado para o transporte deromeiros e de retirantes flagelados do sertão para o sul do País. A caatinga é descrita pelo Mestre do Semi-Árido nordestino, José Guimarães Duque, agrônomo mineiro que dedicou toda a sua vida a estudar as soluções para a agropecuária sertaneja, como sendo "um conjunto de árvores e arbustos espontâneos, densos, baixos, retorcidos, de aspecto seco, de folhas pequenas e caducas (que caem no verão), com proteção contra a desidratação pelo calor e pelo vento; daí serem chamadas de xerófitas. Isto é, plantas que nascem em regiões áridas e resistem às secas. Os solos da caatinga são geralmente rasos (poucos profundos) e pedregosos, as vezes recoberto de seixos rolados que precisam ser retirados para se fazer a cova para o plantio das sementes.

A insolação na área da caatinga sertaneja atinge até três mil horas/ano e a queda pluviométrica (chuvas) varia de 350 a 800 milímetros por ano, sendo a média, de 400 milímetros. A evaporação da água que acumula nos solos é muito intensa e chega a atingir até 2.500 milímetros por ano o que caracteriza a região como semi-árido,

somente sendo menos inclemente que as áreas desérticas.

A agricultura é exatamente castigada pelas secas, podendo-se afirmar que, de cada 10 anos, apenas dois são de bons invernos. A alimentação dos animais durante o período de estio é muito escassa devido a queda da folhagem das plantas que compõem a vegetação da caatinga. Poucas são as plantas que permanecem verdes e enfolhadas durante as secas; é o caso por exemplo do famoso juazeiro, que embora tenha muitas utilidades, até para limpeza de dentes, jamais foi estudado pelos nossos pesquisadores. Aliás, deve-se ressaltar neste sentido, que a grande falha dos pesquisadores regionais, foi a de desprezar o fabuloso patrimônio genético, forrageiro, medicinal e industrial da caatinga, preferindo pesquisar a introdução de plantas exóticas vindas de outros países. Assim foram desprezados o mandacará, o xique-xique e outros cactos que sendo da mesma família da palma forrageira, oriundo do México, poderiam ter alimentado homens e animais durante as secas e produzido doces, picles e bebidas para exportação e para o mercado interno. Outras plantas importantes como a macambira, da família das Bromeliáceas, ou seja, a família do abacaxi, do coroa, do gravatã, não foram ainda merecedoras da atenção dos pesquisadores, que só agora começam a valorizar este tesouro agrônômico que é a caatinga sertaneja. Longe de ser inóspita, a caatinga pode oferecer a melhor oportunidade de vida para o homem do campo, por ter um clima inóspito para germes, pragas e doenças de qualquer espécie vegetal e ou animal, inclusive do homem. A conhecida doença causada pelo "barbeiro", ou seja, o Mal de Chagas, é uma questão de erradicar a miséria em que vive grande parte dos sertanejos, possibilitando-lhes um aumento de renda para viver condignamente como ser humano, em casas onde o besouro não possa se alojar nas festas das paredes como nos barracos de taipa mal acabados em que vivem sem quaisquer condições higiênicas



A solução do semi-árido está no próprio semi-árido

Portanto, a caatinga sertaneja precisa ser (ré) descoberta pelos nossos pesquisadores e governos desta Região e Federal, no sentido de "explorarmos seus ricos recursos naturais" conforme lembra Duque.

A seca que flagela o sertanejo pode ser menos trágica, se adotarmos medidas saneadoras de política agrícola e agrária, reduzindo o poder dos latifundiários, dos políticos, dos comerciantes sobre o povo sertanejo. Para isto é necessário colocar os meios de produção (terra, crédito, assistência técnica e insumos) ao seu alcance, para que ele possa superar as fases de crise, sem se tornar um flagelado de frentes de trabalho durante as secas.

A estocagem de alimentos em silos e armazéns tem que ter prioridade absoluta, desde o nível da unidade de produção até a nível municipal e regional. O homem somente resistirá ao flagelo das secas se estiver bem alimentado. O mesmo tem que ser feito com o abastecimento de água, particularmente através da estocagem de água em cisternas.

O cooperativismo é a arma principal para se promover essas medidas de natureza econômica, capazes de assegurar a renda para a família do pequeno produtor rural para que ele não seja considerado um miserável, explorado pelos donos do poder.

Em minha biblioteca disponho de mais de quarenta volumes especializados sobre o Semi-árido. Mas, seria suficiente enumerar apenas as obras de Duque - O Nordeste e as Plantas Xerófilas e Solo e Água no Polígono das secas - para termos segurança de como aproveitarmos os recursos vegetais, de solo e água, do Semi-árido nordestino. Por outro lado não podemos deixar de citar um cearense que tem uma grande



SIARA

**PUREZA
ORIGINANDO
QUALIDADE**

**GADO MODERNO
PESADO, DE ELEVADO
PADRÃO RACIAL E DE
ALTISSIMA PRODUÇÃO
LEITEIRA.**

**MANGALARGA MARCHADOR
DE REFINADO ANDAMENTO E
CARACTERIZAÇÃO RACIAL**

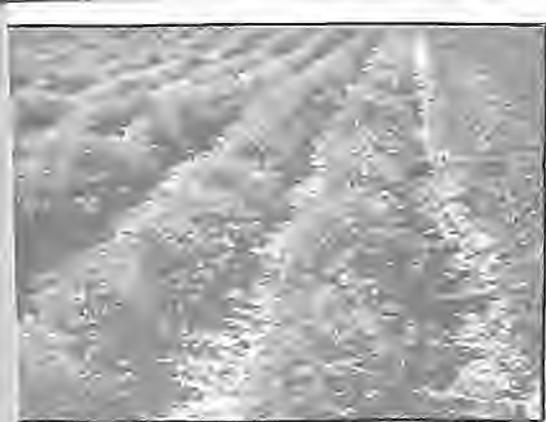
**VENDA PERMANENTE DE
PRODUTOS**

**SELEÇÃO DE:- GIR PO
- GIROLANDAS
- NELORE - PO e POI**

PROPRIETÁRIO:

**SÍLVIO LÚCIO DE ARAUJO
Av. AFONSO PENA, 4040 - Apt^o 601
30010 - BELO HORIZONTE - MG
Fone: (031) 223-0108**

**FAZENDA LAGOA PRETA
(037) 353-1522
IGUATAMA-MG**



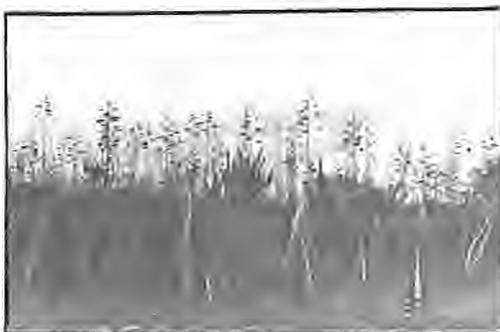
Adutor como o Guar, na foto, ou Jojoba, e muitos outros
tipos do semi-árido

contribuição para a solução da agricultura no Sertão: o agrônomo Pimentel Gomes, autor de dezenas de obras sobre as culturas e o manejo dos solos no Semi-árido, dentre as quais destacamos "A Lavoura Seca" escrita e publicada em 1945, portanto, 30 anos da "descoberta" do Semi-árido regional. Recentemente, um outro estudioso do Semi-árido vem se destacando em pesquisas e estudos para a agropecuária naquela região: é o agrônomo Benedito Vasconcelos, da Escola de Agronomia de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Lá, ele montou um campo de pesquisas denominado Estação Experimental de terras Secas e desenvolveu a criação de vários animais das estepes africanas, como é o caso do Elande, bovídeo de grande porte que chega a atingir 800 quilos de peso e 1m 90 de altura na cernelha. O Elande consome alimentos grosseiros como os da caatinga nordestina e dificilmente perde peso em demais durante as secas africanas. O Orix branco é uma antilope originário do deserto do Saara e também incorporado pelo agrônomo Benedito Vasconcelos em suas pesquisas; pesa de 120 a 180 quilos. Ovinos da raça Caracul, originários da região semidesértica de Boukhara, na URSS, pesando até 90 quilos, também fazem parte das

pesquisas na Estação Experimental de Terras Secas.

Porém, não só animais importados estão sendo pesquisados. Pequenos animais silvestres da nossa fauna nativa, também estão sendo pesquisados pelo agrônomo Benedito Vasconcelos; emas, preás, mocós, cutias e capivaras, estão com os estudos em fase avançada no sentido de verificar a viabilidade de criação destes animais em cativeiro.

Sabe-se que a nossa fauna, em conseqüência do extermínio de nossa flora, também está em extinção. Esse pequenos animais, outrora faziam parte integrante da cesta básica do sertanejo. Atualmente eles foram abolidos da refeição do sertanejo que passou a consumir muito menos proteína animal devido ao preço exorbitante da carne do boi, cabrito e ovelha, no mercado regional. Daí a única saída ser a criação desses animais em cativeiro. A propósito, para alguns incrédulos que acham essa alternativa um retrocesso ao passado, lembramos que este passado era menos famintos que os dias atuais; e como atividade comercial, ressaltamos que, nos idos de 1965, o Peru já exportava mais de 16 mil toneladas de carne de preá. Ainda neste sentido, alguns criadores de capivara pretendem ampliar os seus rebanhos para exploração comercial. Na Venezuela, em fazendeiro tem como



Xerófitas como o sisal enriquecem o sertanejo quando existe política econômica adequada

meta atingir cerca de 220 mil cabeças de capivaras em seu rebanho.

Centenas de outros animais podem ser explorados para consumo doméstico e comercial no Semi-árido: é o caso, por exemplo, das pacas, tatus, camaleões, veados, etc: a avoante (arribaça) e outras aves, inclusive, importadas, podem tornar essa atividade pecuária como uma das mais importantes fontes de renda do Semi-árido.

Quanto as plantas, já dissemos do fabuloso potencial forrageiro e energético que constitui a caatinga sertaneja, necessitando apenas de ser preservada e restaurada.

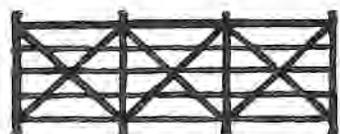
Por outro lado, o manejo irracional dos solos não permite o cultivo de centenas de plantas xerófilas (caso do algodão, sorgo, trigo sarraceno, guar, milheto, jojoba, guandu, amendoim, mamona e outras) e mesmo do milho, mandioca e



A pecuária é a raiz e a solução permanente nas terras do Brasil e do mundo

feijão. A tecnologia apropriada para as lavouras de sequeiro, com base no uso da matéria orgânica e na cobertura-morta (cobertura do terreno com capim, palha, etc) pode mudar totalmente a agricultura no Semi-árido, sem esquecer as minhocas que serve de arado e melhoram o humos do solo a custos zero.

A prática do armazenamento de forragem através da ensilagem e da



Industria e Comércio de **CANCELAS FERNANDES Ltda**

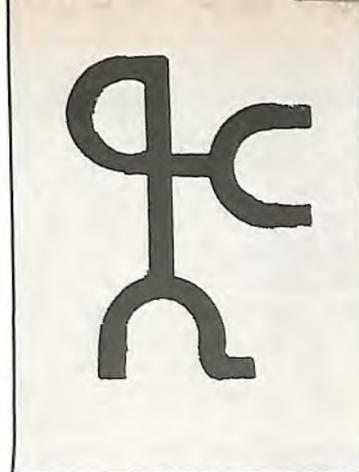


- COCHOS
- CANCELAS
- REBOQUE P/ TRATOR
- CAMAS

- CARROÇAS -
- CASA DE SAL -
- ARMÁRIOS EMBUTIDOS -
- ESQUADRIAS, ETC. -

Prop: **JOSÉ FERNANDES**

End. Com: Rua Visconde do Rio Branco, 249 (em frente ao Ponto de Serrinha)
FEIRA DE SANTANA - BA
Tel: (075) 221-0678



- Seleção de Indubrasil e Nelore

- Participamos da Exportação para a Tailândia com vários animais.

BALUARTE DO CAPITÃO - 59 meses, 1.092 Kg.

● Grande Campeão Nacional em Uberaba/90.

* Sêmen à venda na Lagoa da Serra.



CABOCLO, BETUME E BÉLGICA

● Caboclo da Flecha Dupla -

- 326 Kg aos 9 meses.

- Reservado Campeão Bezerro em Uberaba 90.

● Betume da Flecha Dupla

- 499 Kg aos 17 meses.

● Bélgica da Flecha Dupla

- 518 Kg aos 18 meses.

- Na fronteira da Amazônia, o Indubrasil mais adequado ao seu plantel.



FAZENDA FLECHA DUPLA

Açailândia - MA

Prop: **JOSÉ DE RIBAMAR RAPOSO BEZERRA**

Travessa Magalhães de Almeida, 634

65900 - IMPERATRIZ - MA

Tel: (098) 721-2831/1668



Zootecnista Responsável: **Márcia Maria Pignataro Nicolini**



A erva-sal (*Atriplex*) retira o sal da terra com sucesso. Ainda é pouco explorada, infelizmente

desertificação mediante a salinização dos solos e do esgotamento das águas do Rio São Francisco. Já ameaçado de secar, brevemente. Além disso, a irrigação encarece os custos de produção e torna os alimentos inacessíveis a população mais carente. Temos que empregar tecnologias mais adequadas ao Semi-árido, como é o caso da biotecnologia, aumentando a resistência dos vegetais às secas, aumentando a produtividade das espécies nativas e exóticas, bem como o tempo que levam para produzir os primeiros frutos, como é o caso da tamareira que pode contribuir de maneira espetacular para a consolidação da economia agrícola do Nordeste. A irrigação no Nordeste, é muito mais viável sob os pontos de vistas técnico, social e econômico, na zona de matas úmidas. No Semi-árido não mais de cinco por cento de todas as suas terras, podem ser irrigadas, mesmo assim, com sérias e graves limitações técnicas e econômicas que,

fenação é uma condição "sine que non" para o sucesso da pecuária sertaneja. É preciso ressaltar também, que o Serviço de Extensão Rural não atuou nesse sentido, salvo quando da implantação dos fracassados projetos da SUDENE (projeto sertanejo e PAPP), porém em reduzidas dimensões e condições precárias de viabilização dessa tecnologia. Deve-se ainda acrescentar que, jamais os extensionistas utilizaram a vegetação nativa como matéria-prima para a alimentação animal, o que bem demonstra a irrealidade desse serviço, para solução dos problemas agropecuários do Semi-árido nordestino.

Devemos ressaltar que nenhuma região do mundo se desenvolveu apenas com base na agricultura: os minérios a indústria, o comércio, o turismo o artesanato, são integrantes do desenvolvimento vislumbrada pelos órgãos de desenvolvimento regional inclusive, a SUDENE.

A irrigação mal planejada como vem ocorrendo, pode acarretar no maior desastre ecológico da Região, a



AZALÉIA DE SAICAN - o Tetra Grande Campeã da Raça em Salvador e Feira de Santana.



BETINA LORD NELSON - o Reservada Campeã da Raça na Fenagro 90.

FAZENDA PATIOBA e RIACHO DO OURICURI
ELÍSIO MEDRADO - BA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE JERSEY
(I.A. e T.E.)

VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FÊMEAS PO e PC.

GILDÁSIO ROCHA

Rua Guadaluja, 109 402
Ondina - 40160 - SALVADOR - BA
Fone: (071) 247-3828

FAZENDA ALVORADA

Ipirá - BA

Prop: JUDICAEL DE AFETAL

Modelo de Fim - Joppenburg

Modelo de Fim - Joppenburg

Modelo de Fim - Joppenburg

Contato por telefone: **Rua Henrique Prager, 180**

Ipirá - BA

Tel: (075) 254-1302

NOSSO NEGÓCIO
É FAZER SEMPRE
O MELHOR



praticamente, inviabilizam a maior parte das lavouras de alimentos básicos de serem irrigadas e com algumas possibilidades para as lavouras de exportação.

É preciso, portanto, mudar esta visão desenvolvimentista e adotar uma atitude objetiva de desenvolvimento integrado, sem a qual jamais o Semi-árido e o Nordeste sairão do subdesenvolvimento.

Para tanto, é necessário antes de mais nada, seriedade, conhecimento e decisão política, de tirar o Nordeste e o seu povo, do atraso que subordina-os às regiões do Centro-Sul do País, colocando-o em condições de competir no mercado, sem a transferência dos recursos que condiciona o atraso da Região.

Finalmente, é preciso ficar claro que para se promover o desenvolvimento real do Nordeste, é condição imperiosa

que seja executada uma Reforma Agrária maciça, capaz de resgatar a cidadania do homem do campo, permitindo-lhe participar política e economicamente do processo como agente efetivo desse desenvolvimento. Essa Reforma Agrária não pode ser confundida com arrendamento da terra como já existe até "bolsas de arrendamento" funcionando no Centro-Sul do País. Reforma Agrária não faz seleção de agricultor. Todo trabalhador é um potencial humano para ser considerado futuro proprietário individual de sua "empresa familiar" ou em condomínio cooperativo, de acordo com o Estatuto da Terra. Preterir qualquer trabalhador rural de ver reconhecido o esforço do seu trabalho, é negar a própria Constituição Federal, que reconhece e exige esse direito de cidadania. Não apenas aqueles que, bafejados pela sorte e com condições, inclusive, de arrendar a terra, com garantia em bens, devem ser beneficiários da Reforma Agrária. Isto seria privilegiar os chamados "agricultores profissionais" e negar os direitos daqueles que só dispõem dos seus braços para trabalhar.

A Reforma Agrária é, portanto, um direito de todos não de uns poucos privilegiados.

E não estamos tratando de estatização nem de doação de terras. O que tem que ser cumprido é o Estatuto da Terra e a Constituição Federal, com base num cooperativismo forte, autêntico, sob o comando dos trabalhadores.

O Semi-árido não se desenvolverá sem esse tipo de Reforma Agrária e continuará expulsando para as cidades

os trabalhadores rurais sem terra, transformando-os em verdadeiros párias da sociedade, criminosos em potencial e geradores da violência. Não se pode admitir que o homem que transforma uma terra bruta em terra agricultável, a entregue posteriormente, em menos de cinco anos, ao seu proprietário para implantar pastos. Assim fosse, todas as terras serão pastagens e, nem mesmo os "agricultores profissionais" terão terras para arrendar.

A "bolsa de arrendamento" é uma farsa: é uma contra-reforma e só faz postergar a verdadeira Reforma Agrária.

Destarte, a Reforma Agrária está escrita na Constituição Federal e no Estatuto da Terra e devem ser cumpridas.

O desenvolvimento é um direito de todos e o Semi-árido pode promover este desenvolvimento social e econômico, com base no cooperativismo.

**- Em Abril você
conhecerá
ZEBU/1991,
primeira Obra
Mundial sobre
as raças**

FAZENDA BARRA DO PEIXE BRANCO

Frei Inocência-MG

CLODOALDO SOARES TEIXEIRA e DIOMÁRIO SOARES TEIXEIRA

(continuadores do plantel de NENÉ MATIAS)

- Tradição em Guzerá desde 1957
- CDP (Controle do Desenvolvimento Ponderal) desde 1974
- Criação de Guzolanda, 1/2 sangue

CT

DT

Em GOVERNADOR VALADARES - MG
Rua Dom Pedro II, 872
Fones: (0332) 50-0003 e 30-0547

"POR TODOS OS RECANTOS DO BRASIL SEMPRE HÁ UM GUZERÁ DA BARRA"

FEBRE SUÍNA NA EUROPA:

A Comunidade Econômica Européia (CEE) está gastando US\$ 5 milhões por semana indenizando os suinocultores belgas com rebanhos atingidos pela febre suína, com valor que corresponde a 75% do preço de mercado.

Para impedir que a doença se propague, os técnicos da CEE tomaram medidas rigorosas, abatendo quase um milhão de porcos a ordenando o agrupamento de 80% do rebanho em áreas de segurança, impedidos de serem transportados ou comercializados.

DECRETO EXIGE VACINAÇÃO DO REBANHO:

Os criadores mineiros para comercializar ou transitar com animais terão que comprovar a vacinação do rebanho contra a febre aftosa, a brucelose e a raiva dos herbívoros, de acordo com o decreto nº 30.879.

O decreto estabelece que as cooperativas de leite, frigoríficos ou matadouros são obrigados a exigir do criador o certificado de vacinação, bem como os órgãos de crédito oficial. Essas novas exigências serão fiscalizadas pela Superintendência de Saúde Animal.

MANTEIGA PARA ALIMENTAR VACA LEITEIRA

Na CEE (Comunidade Econômica Européia), entre 1986 e 1988, a manteiga comprada através de intervenções dos governos (subsídios) foi incluída na alimentação das vacas leiteiras a 2% do preço de aquisição - praticamente gratuita - com a finalidade de produzir mais manteiga ainda! No Brasil, o povo não tem dinheiro suficiente para comprar manteiga e inclui-la no cardápio da família, quanto mais para alimentar as vacas.

ESPAÇO TERRESTRE: PLANTAÇÃO OU HABITAÇÃO?

Anualmente grandes áreas ocupadas pela produção agrícola são perdidas em consequência do crescimento das cidades, da construção das estradas, núcleos habitacionais, etc. Nos EUA calcula-se que 250.000 hectares a área de cultivo agrícola perdida por obra de engenharia, anualmente. No Japão este problema é ainda mais grave. Lá, no país do Sol Nascente, os elevados preços dos gêneros alimentícios funcionam como uma taxa adicional sobre a indústria habitacional, mantendo terras no setor agrícola que deveriam ser utilizadas para a construção de moradias.

MUDANÇA NA AGRICULTURA

O livro *Alternative Agriculture*, do Conselho Nacional de Pesquisa dos EUA, acaba de realizar um balanço das mudanças ocorridas na agricultura na década de 80. Nos EUA mais de 200.000 propriedades faliram! Muitos fazendeiros tentaram sistemas alternativos de produção e alguns deles emplacaram, como por exemplo: eles estão reduzindo o uso de agrotóxicos sem perder a produtividade. Só no algodão houve uma redução de 45% de inseticidas entre 1976 e 1982. Agora a agricultura americana produz mais por unidade de insumo e não só por pessoa ou área.

SUBSÍDIOS INTERNACIONAIS:

Em 1986, aproximadamente 36% do subsídio aos produtores nos países industrializados foi usado simplesmente para compensar os subsídios dados pelos governos locais. Nos Estados Unidos, por exemplo, as quotas de importação de açúcar representam taxas para os processadores de produtos manufaturados de açúcar. Lá, além de crédito, tem subsídio!

LATINO DA OITICICA

- Campeão Bêzerra Teresina/80.
- Grande Campeão Teresina Teresina/89.
- Grande Campeão Floriano/90.

FAZENDA OITICICA
CAMPO MAIOR - PI

JOSÉ RIBAMAR MONTEIRO SILVA

Rua Lima Rebelo, 70
64055 - TERESINA - PI
Fone: (086) 232-2264



FAZENDA BELO HORIZONTE

TAPEROÁ - PB

End. Com: Rua Epitácio Pessoa, 16
TAPEROÁ - PB
Tel: (083) 463-2203

Prop: **SUETÔNIO VILAR CAMPOS**



GABARITO DO TAPEROÁ - *Campeão Touro Jovem e Grande
Campeão em Fortaleza/90.*

**HORIZONTE
PROVEZ -**

*Reservado Campeão
Dente de Leite.*



Criação e seleção de bovinos da raça **SIMENTAL** e
ovinos **SANTA INÊS**, com 20 anos de seleção em
regime de pasto.

FAZENDA SÃO JOSÉ DO MORORÓ
ARAÇOIABA - CE

EM FORTALEZA: rua Dr. Alfredo Weyne, 100/802
Fone: (085) 227-3697
Prop: Dr. GERARDO MELO

**MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA INDUBRASIL, EXPOECE-90, AINDA COM O TÍTULO DE
PRIMEIRO LUGAR É CAMPEÃ BEZERRA PARA ESTAMPA DA S.J.**



EMISSÁRIO DA S.J. - 407 Kg aos 17 meses
Pai: OMEGA - Mãe: JAVALINA
● Neto de PETRÓLEO
● Primeiro prêmio na Categoria



ESTÂNCIA DA S.J. - 332 Kg aos 15 meses
Pai: OMEGA - Mãe: BABILONIA

VENDA DE REPRODUTORES

O NELORE ALTERNATIVO QUE VEM DA BAHIA

FAZENDA LAGOA DOS PORCOS
Coração de Maria - BA- Km 4 da BA-084
Entrada no Km 89 da BR 324 - FONE: 235-4221

No início, as filhas de SURVANA-DADA eram tidas como animais normais, dentro da raça Nelore, uma vez que ainda era recente a importação de 1962. Sua Descendência, porém, apresentava a mesma característica racial, diferente e homogênea, com os chifres em forma de uma semi-torquês. Alguns pouco conhecedores da raça Nelore poderiam denominar de "forma Misore", ou até de "forma Kangayan" mas, na realidade, o formato SUVARNA é autenticamente Nelore: ele não se projeta para frente em semi-elipse, como o Kangayan e variedades de Misore. E mais, ele mantém as pontas rombudas e não em forma de agulha ou, às vezes, excessivamente grossas. Além disso, os chifres sobem alinhados com o perfil, uma raridade na raça Nelore.

Juntando-se uma dezena de fêmeas dentro da característica SUVARNA, notam-se diferenças importantes que são como pérolas na raça Nelore: os olhos brilhantes, negros, oblíquos, expressando pureza genética; o crânio seco exprimido uma seleção milenar, levemente abaulado; a inserção dos chifres é firme e notavelmente delineada, uma raridade no moderno Nelore; a marrafa é semi-côncava, tendo já abandonado a comum linha reta, de um, dois ou três dedos de largura! o atáude está claramente demarcado na cabeça; as orelhas são notavelmente recortadas e simétricas, dentro do comprimento ideal, outra raridade; as narinas denotam um animal rústico; o pescoço é longo exigindo excelente aptidão maternal e alta prolificidade...

Hoje, procura-se um Nelore brasileiro com chifres em forma-de-estaca e que, além disso, sejam preferencialmente alinhados com a linha imaginária que se prolonga do perfil, ou seja, "a linha que passa pelos chifres tocará os olhos e atingirá as narinas...", como preconiza o livro A Geometria do Zebu. Esse seria o ideal, difícil de ser achado e obtido! E essa é uma das características do SUVARNA; embora semi-torquês, os chifres estão alinhados com o perfil!



O PRESENTE DO NELORE MOCHO, TERÁ QUE PASSAR POR AQUI

O plantel da Fazenda vem sendo desenvolvido, através das melhores linhagens do Nelore, utilizando tão somente fêmeas classificadas como elite no Controle de desenvolvimento Ponderal da ABCZ. Alie-se a isto as modernas técnicas de criação e administração adotadas por J. Isnard, que cria um plantel de alto melhoramento genético para toda a pecuária Nordestina e Brasileira. Veja esta mostra e confie no presente do Nelore Mocho que já é uma realidade na J. Isnard Agropecuária.

CAMPINEIRO -

- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça na Fenagro/89.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão da Raça em Feira de Santana-BA/90.
- Campeão Touro e ... Enzebú em marcha/90.



Fazenda Quarana

Município de Antonio Cardoso - BA



Prop: **JOSÉ ISNAR DE OLIVEIRA**
Av. Mário Leal Ferreira, s.n. - Bonocô
SALVADOR - BA
Fone: (071) 255-0822
Telex : 71-2738

Expo. Nordestina/90:
**UMA NOVA HISTÓRIA ESTÁ
 COMEÇANDO NO NORDESTE**



- O Nelora deu um show: sete animais com mais de uma tonelada durante o julgamento, fato inédito em Recife.

O Parque de Exposições de Recife talvez seja o mais bonito de todo o Brasil por suas linhas tradicionais, por sua antiguidade, por sua simplicidade, pelas suas palmeiras imperiais, por estar no centro da cidade, fazendo afluir mais de 800.000 pessoas, todos os anos. A grande festa já se tornou o momento-maior da agropecuária regional com representações de bovinos, bubalinos, milhares de eqüídeos, suínos, caprinos, ovinos, peixes, pássaros, aves, coelhos, etc. O visitante gasta muitas horas até conhecer as novidades de cada ano...

Tamanha multidão, porém, atrai a atenção dos políticos que são abundantes no Nordeste e eles sempre exigiram o comando da festa nas mãos dos tecnocratas por motivos óbvios. Durou décadas e décadas esse imenso período de subordinação. Nos últimos anos, a Sociedade Nordestina começou a solicitar o comando da festa para garantir mais eficiência e brilhantismo que a pecuária do Trópico Seco tanto exige e sempre exigiu. Em 1989, o governo fugiu às regras da decência cívica e deu um golpe baixo: inundou o parque de maltrapilhos, saltimbancos, barraqueiros sem licença, numa promiscuidade jamais vista e sem qualquer finalidade prática. O governador enlameara o terreiro sagrado da pecuária nordestina! Ao mesmo tempo, em pé de guerra, os criadores levaram seu melhor gado para o recinto, contrastando com a miséria e presença de trombadinhas e mãos-leves por toda parte. Esse atentado à tradição era a gota d'água que faltava...!

A reação veio ligeira, por parte dos

criadores e divulgada nas páginas da revistas "Agropecuária Tropical", com a matéria: "Expo. Nordestina/89... apenas uma festa de mangaios" - exibindo cruamente os percalços e problemas causados pelo gesto precipitado do governo. Poucos dias antes numa atitude despótica, os tecnocratas haviam isolado a sede da Sociedade Nordestina por meio de um muro, logo apelidado de "muro de Berlim".

Em 1990, porém, o novo governo, de Carlos Wilson, agiu com bom senso, limpou a poeira da casa, passou o comando do Parque para a Sociedade que, prontamente, ordenou a destruição do "muro de Berlim", gesto esse prodigamente fotografado para a posteridade. A esperança de tantos presidentes da SNC havia, agora, se concretizado. Pernambuco volta a dar exemplo para vários outros Estados que também precisariam tirar o comando das mãos dos politiqueiros e passá-lo para os criadores!

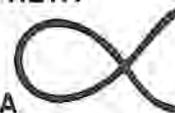


- Casal de Grande Campeões Guzera, Florim EG (Geraldo Melo, RN) e Mandioca-FP (Paulo Miranda, PE)

A GRANDE FESTA DE 1990

Sob a batuta da SNC, não poderia ser mais grandiosa a Expo. Nordestina/90 neste primeiro ano, com preparação de apenas noventa dias. Cada raça caprichou em seu estande oficial onde repetiam-se as reuniões de conagração, discutindo principalmente os vai-e-vens do Plano Collor que afligia a pecuária em geral. Recife teve uma festa prestigiada como poucas vezes em sua História. Estavam engalanados os estandes da raça Santa Gertrudis; do Holandês que mostrava

FAZENDA PEDRA PRETA
 ITAMBÉ, PE



MÁRIO LINS BORBA

o PITANGUEIRAS: Leite e Carne para os trópicos
 o Venda de reprodutores.

Em Recife: Rua dos Navegantes, 727 - Boa Viagem -
 Fone: (081) 325-5358

ENGENHO JUNDIÁ
 VICÊNCIA, PE



João Antonio Oliveira Andrade
 o No balde e na balança o PITANGUEIRAS e o melhor;
 o Venda de tourinhos e novilhas.

End. Com: Av. Rosa e Silva, 377 - RECIFE - PE

Fone: (081) 231-3113

Fazenda SAPUCAIA

Vicência - PE

JOAQUIM CORREIA DE ANDRADE

- Venda de tourinhos da raça bimestiça mais comprovada do Brasil: Pitangueiras.
 RECIFE, PE: Rua real da Torre, 375
 Madalena

Fone: (081) 227-1933 e 228-0211

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
 GRAVATÁ - PE

ALTAMIR PEIXOTO

- PITANGUEIRAS - a raça que mais vem crescendo no Brasil!

o Venda de reprodutores

Fone na Fazenda, (081) 533-0397

FAZENDA VISTA ALEGRE
João Batista André Gomes Wavrik

Carpina, PE

- Venda de tourinhos PITANGUEIRAS: ideal para o Agreste e a Zona da Mata
 Esc: Av. Presidente Kennedy, 2444
 Jaboatão dos Guararapes, PE
 Fone: (081) 545-1022



- Grande Campeão Nelore, Deão da Alfredo de Maya (Emílio Maya de Omena, AL).

como produzir leite com eficiência; do Pitangueiras em sua continuação de auto-promoção junto dos criadores do Agreste e Zona da Mata; do Nelore; do Chianina que voltou a bater os recordes dos leilões. Havia selecionadores de Paraná, São Paulo, Pará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Goiás e todos os Estados nordestinos.

O brilho maior ficou para o Nelore com animais exponenciais, dentro do figurino da elite brasileira, apesar dos meses sucessivos sem uma única gota de água no Nordeste! Entre os machos, sete pesavam acima de uma tonelada, num show para os olhos! No total: mais de 1.000 equídeos em dois turnos, cerca de 300 taurinos e 700 zebuínos, além dos pequenos animais! Sem dúvida, uma das mais importantes exposições do Brasil!

O presidente Dr. Rodolfo Moraes, da SNC, declarou que a "Sociedade tem condições de assumir o duplo desafio: além de fazer a festa, também melhorar as condições da infra-estrutura do recinto." Sabe-se, afinal, que quando a Expo. Nordestina decai é sinal de que todo o setor rural regional vai muito mal:



- Grande Campeã Nelore, Cancha da Alfredo de Maya (Emílio Maya de Omena, AL).

por conta disso os criadores têm se esmerado em manter de pé, orgulhosamente, a festa que - nessa ótica - é um monumento.

Manter o brilho da Expo. Nordestina tem sido quase um gesto cívico... para os criadores e para a SNC, apesar dos governos nem sempre convenientes para o setor rural! Nos discursos oficiais, o Dr. Rodolfo Moraes não somente agradeceu a atenção do atual governo, por ter doado o Parque e o comando da Exposição, como também o parabenizou por esse gesto patriótico que, no fundo, simboliza um retorno à realidade primária regional, com séculos de tradição. Naquele momento, o governador Carlos Wilson resgatava a longa epopéia do homem nordestino na sua eterna luta pelo desenvolvimento de seu pedaço de chão... sob aplauso de todos. Poucos foram os homens que, dessa forma, ajudaram a erigir os momentos de glória que hoje estão anotados nos livros de história do Nordeste. de forma incisiva, "entregar o Parque aos homens que fazem produzir o chão é, sem dúvida, respeitar as exigências do próprio chão tão peculiar do Trópico Seco". Esta foi, com certeza, uma das maiores notícias surgidas no setor agropecuário brasileiro, em 1990. Senão a maior!



- Em 1989 foi erguido o "muro de Berlim"; em 1990 ele foi derrubado para facilitar o comando da Expo. Nordestina/90.

SUPRANOR PRODUTOS RURAIS

GIR e GUZERÁ LEITEIROS

CAPRINOS
SAANEN - PARDA ALPINA
ANGLO-NUBIANO

Estrada do Barbalho, 111
Recife - PE
Fone: (081) 271-0922
Telex: (081) 1826

FAZENDA ELIM
MACAPARANA- PE

VALMIR DE ARAUJO LIMA

VENDA DE REPRODUTORES CHIANINA
RECIFE - PE - Rua da Imperatriz, 293
Fone: (081) 221-1475

**NELORE E MANGALARGA
MARCHADOR DA CAPRI**

A MARCA DA QUALIDADE

**Cia. Agropecuária Vale do
Ribeirão**

Fone: (081) 421-1266 - Telex: (081) 1662
RECIFE - PE

ENGENHO BENTO VELHO

**José de Barros Pereira de
Andrade**

**o Seleção de QUARTO DE MILHA
e APALOOSA**

BR 232 - Km 48 - Vitória de Santo Antão- PE
Fone: (085) 523-0765

**VENDEMOS ANIMAIS PARA
TRABALHO E VAQUEJADA**

LUIS CARLOS DE SOUZA E SILVA

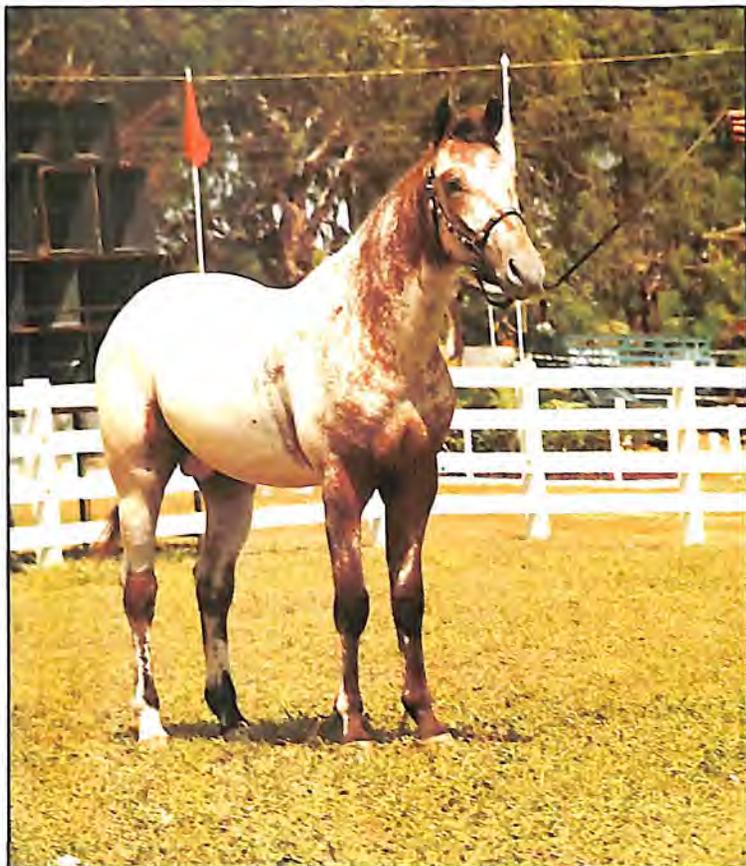
FAZENDA BERRA BODE

- Seleção de Santa Inês e Mambrina -
Venda de reprodutores e matrizes

Em Olinda-PE - Rua José Coriolano, 221 -
Peixinhos - CEP: 53230
Fone: (081) 241-0166/ 241-0315

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL, a
revista com a
coragem do
Homem do Campo.**

PLANTEL CAMPEÃO DO RIO GRANDE DO NORTE-90



BIG ROCKETT D'AKI (AP. 4299)

Nasc: 03/10/88

- Campeão Júnior em Natal/90.
- Grande Campeão em Natal/90.

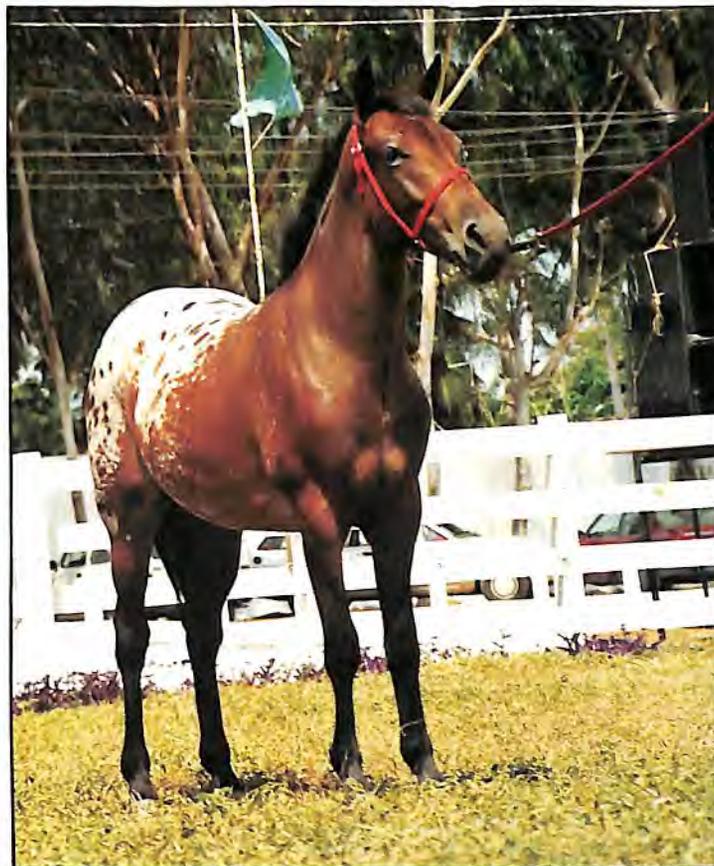
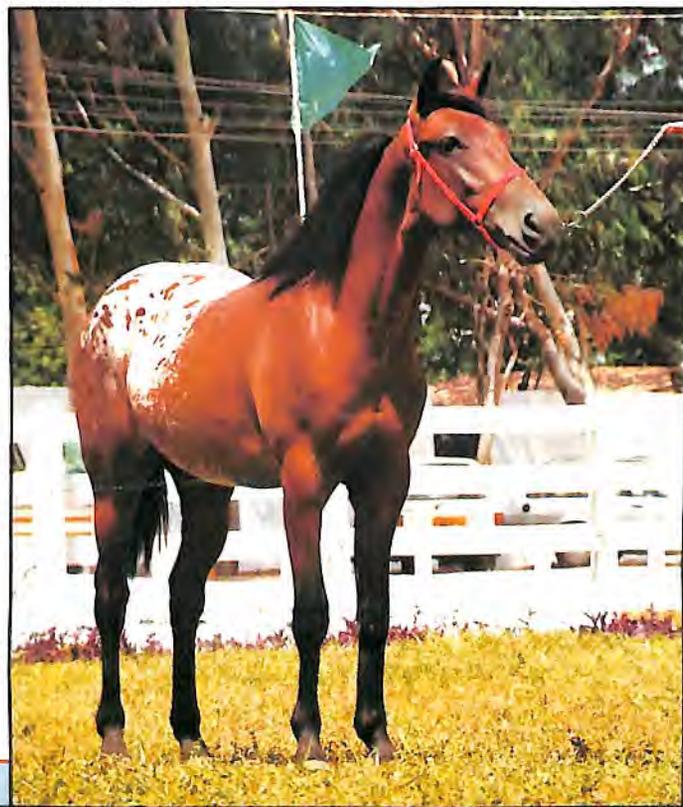
ROCKETT BABE (0000561 - API)

- Vários campeonatos nos EUA e Brasil

CONCHITA DÁLI (3440 - APA)

- Campeã no Paraguai (de corrida)

Coberturas a combinar



HB. JUSSARA GRANDSTANDER (AP- 4325)

Nasc: 03/10/88

- Campeã Júnior em Natal/90.
- Grande Campeã em Natal/90.

MR. TAVARES GRANDSTERNDER (AP-1628)

Grande Campeão em Natal/89.

(filho de ROMAN GRANDSTANDER, Campeão Nacional).

COLOMBINA JBM (AP-2211)

- Campeã Senior em Natal/88

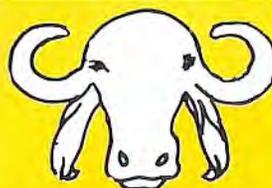
BAT GIRL GRANDSTANDER JBM (AP-5052)

MR. TAVARES GRANDSTANDER

- Campeã Potra em Natal/90.

WANDERLEIA JBM

- Reservada Grande Campeã em Natal/90.



Seleção GIR

Leite, carne e mansidão para os trópicos.

FAZENDA E HARAS BOSQUE DAS LEUCENAS
 ESTRADA A. CID VARELA, km 1
 Tel: (084) 221-4482 e 271-1278.
 NATAL - RN

JANSEN LEIROS FERREIRA

SELEÇÃO DE GIR E APPALLOSA

FAZENDA RIACHO DA MATA



JAGUARIBE - CE
Fone: (085) 721-1176/1307

Prop.: RENATO NOGUEIRA DIÓGENES
Em FORTALEZA - Tel: (085) 234-7762

MAPA DA FLORESTA

- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Fortaleza/90.
- Campeão Bezerro em Uberaba/88.
- Campeão Júnior em Fortaleza/89.
- Grande Campeão e Campeão Frigorífico em Fortaleza/90.

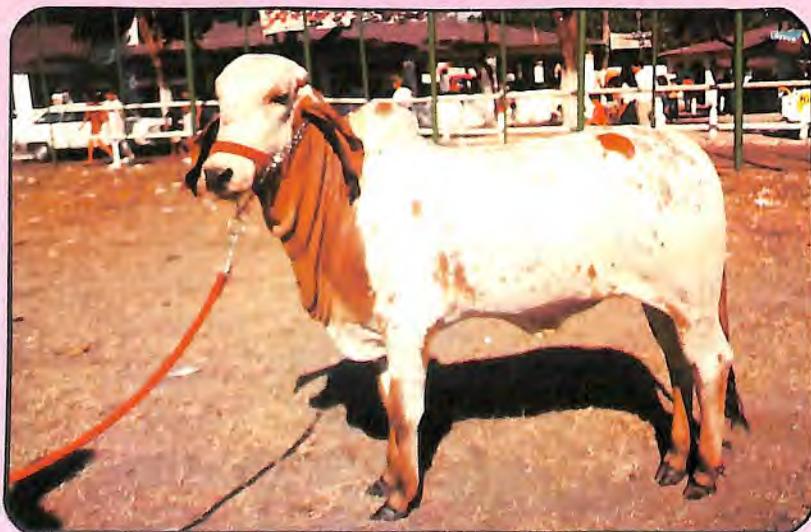
● 10 anos de seleção em Jaguaribe-CE.

● O Gir mais premiado no Estado do Ceará em 1990



CALADA HR

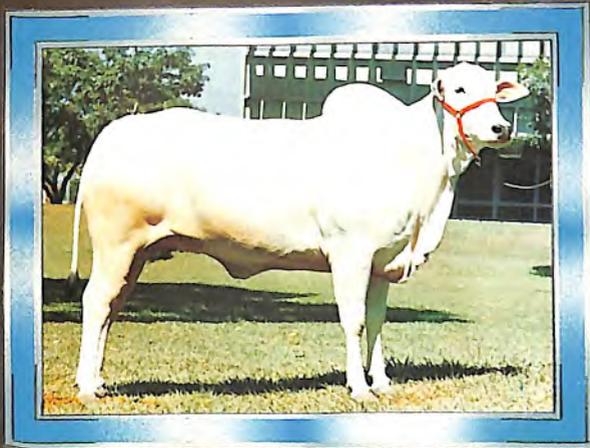
- Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã em Fortaleza/90.



DAMARD

- Campeã Bezerra e Reservada Grande Campeã em Fortaleza/90.

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES



ANTIPODA DA ESCADINHA
10 vezes Campeã da Raça
inclusive na nacional
Uberaba 1986.

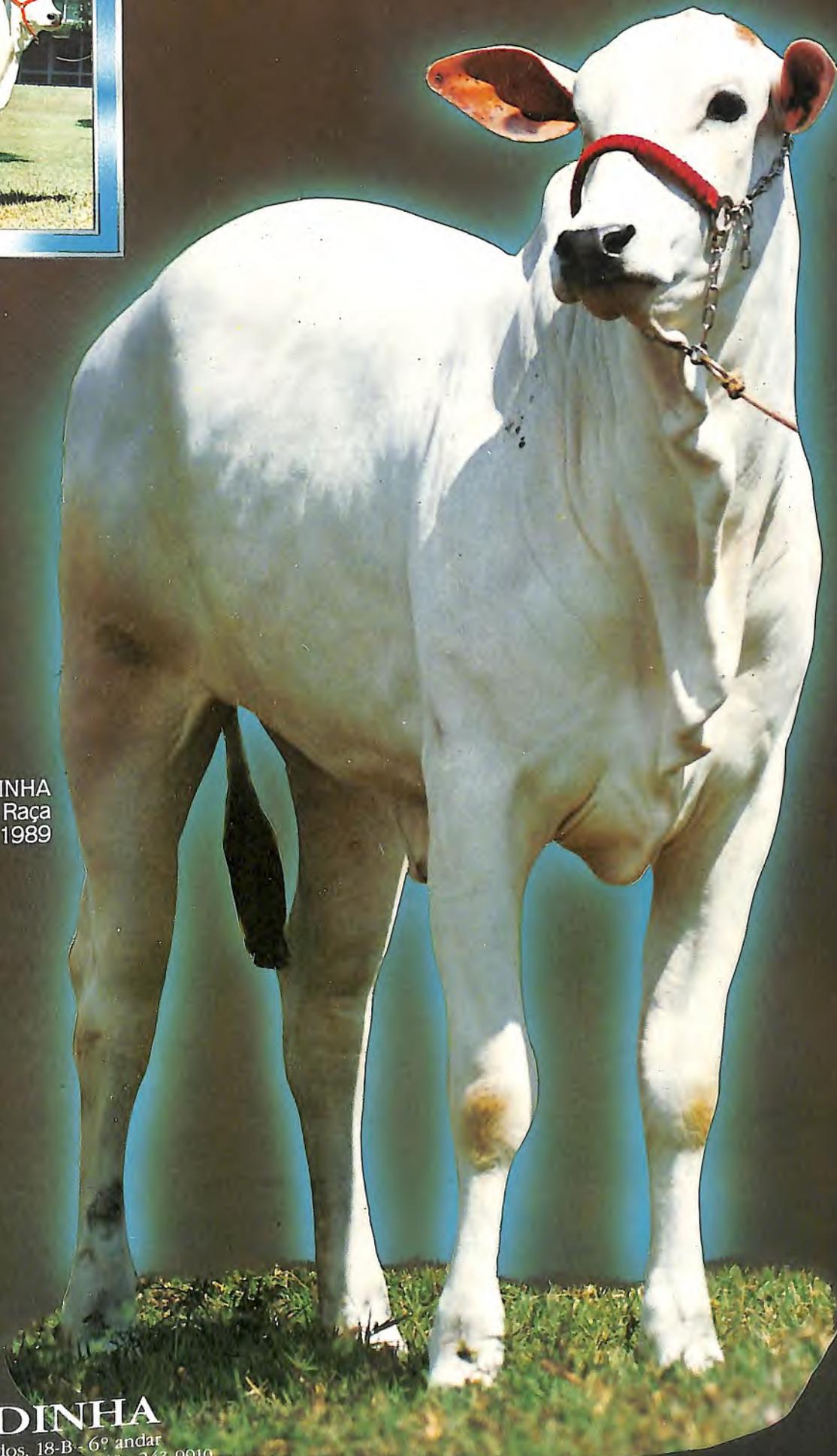
BALADA DA ESCADINHA
Campeã Novilha e Campeã da Raça
na Nacional FENAGRO 1989

Animais desta linhagem
estarão presentes no
5º Leilão Bahia
do Nelore Mocho que será
realizado durante
a 20ª EXPOINEL



ESCADINHA

Av. Estados Unidos, 18-B - 6º andar
Tel.: (071) 243.9233 - 243.9710 - 243.9910



PARABÉNS AO *Simental* VITORIOSO DE 1990



O ano de 1990 foi muito feliz para o SIMENTAL, venceu as Provas Zootécnicas, ganhou espaços, creceu em todas as direções.

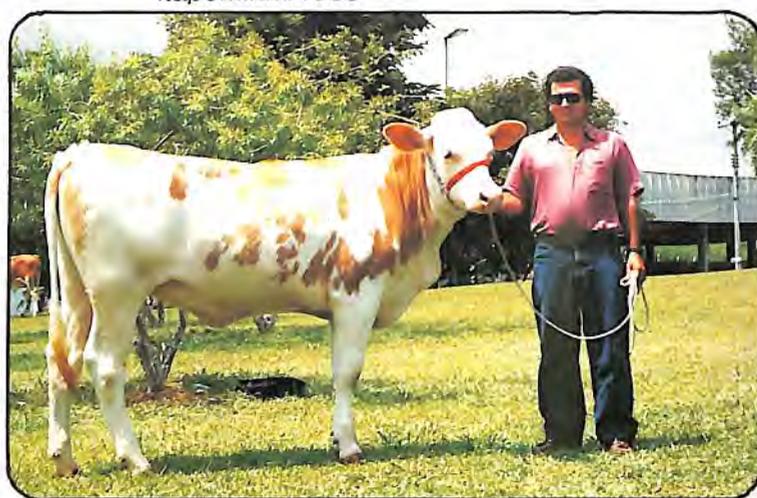
Parabéns aos criadores que nos prestigiam, que escolheram o gado que dará grandes resultados em seus rebanhos:

LISTA DE CLIENTES 90

01 - Jeovane Conrado	12 - Adilson Machado	21 - Toni Cunha
02 - Jeraldo Araujo	13 - Roberto Shalitt	22 - Domingos Galvão
03 - Eunice Carvalho	14 - Luiz Bejamim	23 - Dermeval
04 - Demi Colares	15 - José Airton dos Santos	24 - Eduardo Lopes
05 - Evaldo Cesar	16 - Soane Nazare	25 - Tunizio Azevedo
06 - Arnaldo Cruz	17 - Fred Nazare	26 - Neuvaldo Lima
07 - Frazio Frieber	18 - José Bonifácio	27 - Raimundo Neves
08 - Lucas Reis	19 - Braga	28 - Nilson Ferraz
09 - Iris Lopes	20 - Judicel Veloso	29 - Demétrio Guerrien Neto
10 - Arnaldo Neves	21 - Luis Deneul	30 - Hugo Lopes
11 - Jaime Romário		

FARÃO - *Bicampeão da Bahia*

- Grande Campeão em Salvador/1990 e 1989
- Grande Campeão em Feira de Santana/1990
- Grande Campeão em Itabuna/1990
- Campeão Júnior em Cachoeira de Itapemirim/1988



COMÉDIA - o Reservada Grande Campeã em Salvador/1990, Feira de Santana/1990 e Itabuna/1990
 ● Reservada Grande Campeã Vaca Adulta em Salvador/1989.

JANAÍNE DO PAPAGAIO - o Bicampeã da Bahia

- Grande Campeã em Salvador/1990 e 1989
- Grande Campeã em Feira de Santana/1990
- Grande Campeã em Itabuna/1990

NOSSA VITÓRIA PRINCIPAL É PODER CORRESPONDER À CONFIANÇA DAQUELES QUE QUEREM UM FUTURO SÓLIDO EM SEU TRABALHO. PARA ESSAS PESSOAS, NOSSO PARABÉNS POR TEREM ESCOLHIDO O GADO MAIS APROVADO NO MUNDO, O SIMENTAL.



LINDA DO PAPAGAIO - 5 meses, 210 Kg.
 ● Filha de FARÃO

Fazenda PAPAGAIO - JOSÉ ALVES FILHO

45825 - EUNÁPOLIS - BA

Ponto de Vendas - (071) 233-9432, a 10 Km do Aeroporto de Salvador

Escritório : Rua Taioba, 50 - Itaipara
 41810 - SALVADOR - BA

ANÁLISE DO EFETIVO NACIONAL DE CADA RAÇA E SUA PRESENÇA NAS PROVAS

Esta é a quinta parte do estudo sobre as 57 provas de Ganho de Peso realizadas em Uberaba até 1990. a primeira tratou dos campeões individuais de cada raça. A segunda sobre os campeões de peso no Brasil. A terceira sobre os indivíduos mais pesados detectados no final das 57 provas. A quarta mostrou a elite e a super elite individual. No presente estudo tem início a análise sobre o comportamento de cada raça zebuina nas 57 Provas, e não mais a análise sobre os indivíduos.

Esta matéria mostra qual foi a participação de cada raça nas provas, ou seja, quantos animais foram testados. Também relaciona o efetivo provocado com o efetivo nacional da mesma raça. Os quadros B.1 e B.2 permitem as seguintes observações:

NELORE - Com 3.566.459 animais registrados no Brasil (68,72% do total nacional) e ainda mais 262.340 pertencentes à variedade mocha (5,056%), o Nelore compareceu às provas com 2.209 animais no total, representando 71,558% do contingente testado até 1990. Embora sendo a raça mais numerosa nas provas, sua participação poderia ter sido igual à do efetivo nacional, ou 73,776%. Dessa forma, faltou ao Nelore 2,218% do total dos animais testados, ou seja, 68 produtos a mais, para tornar equivalente sua participação no rebanho nacional, tanto quanto nas Provas. Essa pequena diferença será facilmente suprida uma vez que o Nelore é a raça com maior frequência nas Provas de ganho de peso, faltando-lhe somar apenas 3,078% sobre o total já apresentado até hoje.

GIR - É a segunda raça mais numerosa do país, com 677.485 animais de chifres e 34.191 mochos, totalizando 13,714% do total nacional. O gir esteve presente com apenas 228 animais nas Provas ou 7,386% do contingente testado, em

relação ao efetivo nacional faltaram 195 animais para serem testados, o que equivaleria a 6,328% do total. dessa forma, falta ao Gir acrescentar 85,528% do total já testado. É a raça que mais se distanciou das provas! A balança que pesa o gado Gir parece ser diferente daquela que pesa as demais raças, até o momento!

INDUBRASIL - É a terceira raça mais numerosa do Brasil, com 300.935 animais registrados, ou 5,798% do total nacional. O Indubrasil colocou em teste 183 produtos (5,928% do contingente total zebuino), em relação à sua participação no efetivo nacional, provou 4 produtos a mais do que o necessário (0,130% a mais). O Indubrasil, portanto, tem uma sobra de 2,185% de animais testados.

GUZERÁ - É a quarta raça mais numerosa do Brasil, com 232.026 animais registrados, ou 4,470% do total nacional. Colocou em Provas 429 produtos (13,897% do contingente total), ocasionando um excesso de 291 produtos (9,427%). Dessa forma, o

Guzerá é a raça mais provada do Brasil: está com um excesso de 67,832% além do necessário. Essa posição é muito cômoda, pois - para efeito de análise de desempenho comparativo, - O Guzerá poderá reduzir esses 67,832% da mostra já testada, cancelando os animais que não se saíram no nível dos demais.

TABAPUÃ - Seu efetivo nacional é de 116.389 animais, ou 2,242% do total. Apresentou em Provas 38 produtos (1,231% do contingente), evidenciando um falta de 31 produtos para alcançar a marca do efetivo nacional. O Tabapuã, portanto, está em falta nas provas, precisando ainda testar 81,578% a mais do que já foi levado até as Provas.

Fonte: **ABCZ** - Efetivo nacional até junho/89. Provas: da primeira até quinquagésima sétima. Inclusive. tabulação: Agropecuária Tropical.

Tudo sobre o Zebu
está no Anuário
ZEBU/1991;
lançamento
em Abril.

Tudo sobre
Caprinos &
Ovinos: O BERRO
um produto de
AGROPECUÁRIA
TROPICAL.

UM CELEIRO DE VITÓRIAS NO GIR



AZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS

Rua Ipiranga, 597 - Bairro Ipiranga - CEP 35500 - Cx. Postal 33
 Tel.: (37) 2085 - FAX (037) 221-5321
 PABX (037) 221-9151 - DIVINÓPOLIS-MG

Quadro B-1					
PRESEÇA EM CADA PROVA - Número de indivíduos provados					
Prova nº	NELORE	GIR	INDUBRASIL	GUZERÁ	TABAPUÁ
1	14	9	16	6	-
2	35	20	25	-	-
3	46	17	37	4	-
4	127	30	40	20	-
5	153	37	31	18	-
6	45	3	14	8	-
7	48	8	-	15	-
8	42	4	-	6	-
9	73	14	-	4	-
10	36	10	-	13	-
11	14	8	-	8	-
12	24	-	-	3	-
13	38	-	-	-	-
14	15	-	-	-	-
15	116	10	6	2	-
16	32	-	-	-	-
17	36	-	-	17	-
18	72	5	-	17	-
19	60	-	-	14	-
20	37	11	-	3	-
21	45	-	-	15	-
22	146	14	-	8	2
23	60	-	5	7	-
24	36	-	-	8	-
25	25	-	-	13	-
26	42	-	-	-	-
27	28	-	-	9	4
28	27	-	-	4	-
29	25	-	-	4	-
30	30	4	-	4	-
31	109	-	-	10	-
32	21	-	-	2	-
33	32	-	-	3	-
34	24	-	-	8	3
35	59	-	-	-	-
36	16	-	-	-	-
37	19	-	-	4	-
38	6	-	-	19	-
39	32	-	-	17	2
40	17	-	5	12	-
41	28	-	-	7	-
42	21	-	-	5	-
43	16	-	1	15	-
44	11	-	12	7	3
45	19	8	1	9	-
46	38	3	-	13	4
47	54	7	2	12	-
48	18	3	4	4	-
49	16	4	-	2	-
50	19	-	-	9	2
51	21	-	-	16	-
52	7	8	-	6	3
53	19	-	-	5	6
54	8	-	-	-	5
55	32	-	-	7	-
56	10	-	-	-	2
57	10	-	-	7	2
	2.209	228	183	429	38

CONCLUSÕES:

Ao Nelore faltou provar 68 animais. ao Gir faltou 195. ao Tabapuá faltou 31. Já o Indubrasil teve um excesso de 4 animais e o Guzerá provou quase 68% a mais, ou seja 291 animais além do necessário em relação ao efetivo nacional.

Realizar um comparativo entre o comportamento das diversas raças nas 57 provas parece ser temerário pois são muitas as variáveis que intervêm nos resultados. Ademais, o universo estatístico precisaria ser homogêneo: seria relativamente fácil colocar, por exemplo, 1000 nelores nas provas mas muito difícil colocar 50 tabapuás!

O universo estatístico que está sendo provado é o efetivo nacional e, por conta disso, esse presente estudo compara as presenças nas provas em relação ao efetivo nacional. A única comparação entre as raças seria por meio da inclusão de animais, nas raças que não atingiram o percentual do efetivo nacional (Nelore, Gir e Tabapuá) e reduzindo os indivíduos das que foram excessivamente provadas (Guzerá e Indubrasil). Nesse caso, obviamente, o guzerá e o Indubrasil aproveitariam para retirar das provas aqueles indivíduos com resultados medíocres e, então, no comparativo, teriam resultados francamente superiores aos das demais raças!

Quadro B.2 - A participação nas Provas de Ganho de Peso, de 1971 a 1980. (57 Provas realizadas em Uberaba, MG).

Raça	Registro RGN + RGD	% do total nacional	Presença nas Provas	% no efetivo provado	Comparação c/ o efetivo nacional		% em falta ou excesso já testado
					% (A+ ou -B)	animais + ou a- nas provas	
NELORE	3.566.459	68,720%	2.209	71,558%	-2,218%	-68	-3,078%
NELORE MOCHO	262.340	5,056%					
GIR	677.485	13,056%	228	7,386%	-6,328%	-195	-85,526%
GIRMOCHO	34.191	0,658%					
INDUBRASIL	300.935	5,798%	183	5,928%	+0,130%	+4	+2,185%
GUZERÁ	232.026	4,470%	429	13,897%	+9,427%	+291	+67,832%
TABAPUÁ	116.389	2,242%	38	1,231%	-1,011%	-31	-81,578%
	5.189.825	100,000%	3.087	100,000%			

Fonte: ABCZ - Efetivo nacional até junho/89. Provas: da primeira até quinquagésima sétima. Inclusive, tabulação: Agropecuária Tropical.

CONCLUSÕES:

Ao Nelore faltou provar 68 animais. ao Gir faltou 195. ao Tabapuá faltou 31. Já o Indubrasil teve um excesso de 4 animais e o Guzerá provou quase 68% a mais, ou seja 291 animais além do necessário em relação ao efetivo nacional.

Realizar um comparativo entre o comportamento das diversas raças nas 57 provas parece ser temerário pois são muitas as variáveis que intervêm nos resultados. Ademais, o universo estatístico precisaria ser homogêneo: seria relativamente fácil colocar, por exemplo, 1000 nelores nas provas mas muito difícil colocar 50 tabapuás!

O universo estatístico que está sendo provado é o efetivo nacional e, por conta disso, esse presente estudo compara as presenças nas provas em relação ao efetivo nacional. A única comparação entre as raças seria por meio da inclusão de animais, nas raças que não atingiram o percentual do efetivo nacional (Nelore, Gir e Tabapuá) e reduzindo os indivíduos das que foram excessivamente provadas (Guzerá e Indubrasil). Nesse caso, obviamente, o guzerá e o Indubrasil aproveitariam para retirar das provas aqueles indivíduos com resultados medíocres e, então, no comparativo, teriam resultados francamente superiores aos das demais raças!



**MR. TOBASCO TS
7/46**

1038 Kg - 38 meses

- Grande Campeão especializada Gravata, PE/89.
- Bi-Grande Campeão Expo. Nordestina Recife, PE - 89/90.

Progênie de Pai
Mr. Tobasco TS 7/46.

**FAZENDA
VISTA ALEGRE**

BR 232 - Km 96 - GRAVATA - PE
Fone: (081) 728-1333



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE SANTA GERTRÚDIS
E OVINOS SUFFOLK**

**VENDA DE
SÊMEN E REPRODUTORES**

FAZENDA SANTA MARIA

SANTO ESTEVÃO - BA

LUIZ DE ALMEIDA PRADO FILHO

Seleção de NELORE MOCHO

End. Com.: Rua Rodrigo Argolo, 395 - 202 B -
SALVADOR - BA
Tel: (071) 248-2795



FUZARCA DO LAP

Filiação NORTE X QUEBRADELA

Nasc: 20/11/89



LOTE DE MATRIZES EM REGIME DE PASTO

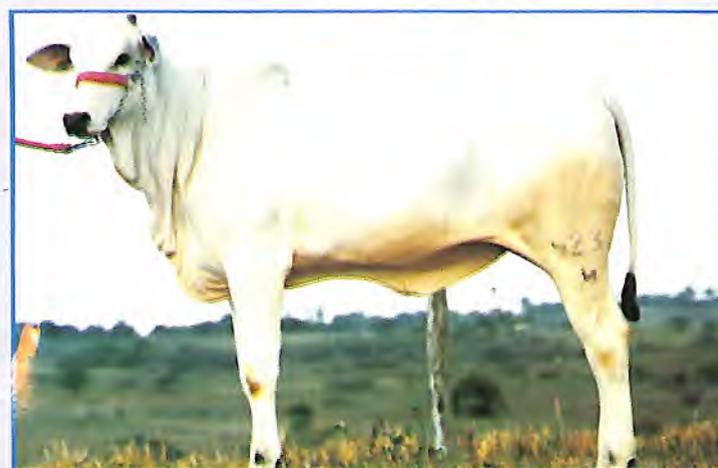


JM

AGROPECUÁRIA JOÃO MARTINS

Fazenda Grande Vista - Feira de Santana - BA.
TEL: (071) 245-1699 e 247-6481

JM



GURÚ DA GRANDE VISTA

RAPOSO DA CINELÂNDIA

DANÚBIA DA GRANDE VISTA

ISAURA DA GRANDE VISTA

ACARÁ DA TRINDADE

MARATONA DO DIAMANTE

Seleção de NELORE PO

PARDO SUÍÇO PO e POI
Cavalos MANGALARGA

- Reservado Campeão Touro Jovem na 1ª Nelofeira/90 em Feira de Santana - BA
- 1º Prêmio e Reservado Campeão Júnior Maior em Itapetinga - BA/89.



FAZENDA SERRA DOURADA - JESSY LEMOS PARAGUASSÚ

Em CORRENTE - PI - Rua Dourada - 927
Fone: (086) 573-1226

Sede da Fazenda



Plantel em regime de pasto

O MELHOR PLANTEL DE ALTA LINHAGEM DE NELORE MOCHO
considerado a MELHOR SELEÇÃO DO PIAUI



RABANETE DA CEITACORÉ - Nasc: 02 01 83 - RGD: 2771
Filiação: LORO DA CEITACORÉ x LOÇÃO DA CEITACORÉ

**Venda permanente de matrizes e
reprodutores P.O e L.A.**



EXPO. MACEIÓ POR CIMA

A crise econômica que assola o Brasil, a recessão no horizonte, a falta de definição para o PROALCOOL, e também a violenta seca que ora afeta o interior nordestino - tudo levava a crer que as exposições regionais seriam prejudicadas. Em Alagoas, porém, os criadores unidos na Associação, deram a volta por cima, realizando a festa



entre 25 e 30 novembro, levando ao recinto um público de mais de 300.000 pessoas, mais de 20 empresas. Foi um sucesso da Associação dos Criadores de Maceió e da AA promoções.

O presidente Dr. Manoel Sampaio salientou, em diversas ocasiões, que o principal objetivo da mostra era o de tornar claro aos pequenos e médios criadores que os resultados econômicos podem ser obtidos mesmo durante as crises econômicas, desde que a atividade pecuária seja muito eficiente e moderna.

Talvez o maior acontecimento tenha sido a renovação acentuada do desejo de transferir o atual Parque para outro local. O parque historicamente fundado como Jockey Clube, na década de 20, já serviu para dezenas de exposições e não raramente, para outras

manifestações, tais como "recinto de flagelados das secas"; "recinto de desabrigados das enchentes"; etc. etc. Algumas vezes ficou abandonado pelas autoridades... A Associação dos Criadores de Bovinos e também de Equinos reconstruíram boa parte do recinto, dando vida nova à iniciativa, na década de 80 mas, hoje, a pecuária cresceu muito e o parque já se mostra pequeno. Ademais, ocupa um local ultra privilegiado dentro de Maceió, perto da praia e apontado como "vazio durante quase o ano inteiro". Tudo leva a crer que, durante o ano de 1991, deverá ser elaborado o projeto do novo Parque...

Repetindo o êxito dos leilões mensais de bezerros, nos quais são vendidos



cerca de 600 produtos, a Associação realizou o Leilão de Elite, no Parque, durante a Exposição - com amplo sucesso.

A grande festa alagoana, mais uma vez, mostrou o estreito laço que une os pecuaristas de todo o Estado trazendo as várias regiões produtoras para dentro do recinto numa cordial confraternização.

RESULTADO DOS JULGAMENTOS

Raça NELORE:

Fêmeas: Grande Campeã: CANCHA DA ALFREDO DE MAYA (Emílio M. Omena); Reservada: FLORISTA DE CAPRI (Agr. Vale do Ribeirão) - Melhor Prog. Mãe: Florista e Japaranduba (Agr. Vale do Ribeirão).
Machos: Grande Campeão: DEÃO DA ALFREDO DE MAYA (Emílio M. Omena); Reservado: NEUTRO DO



RECANTO (Agr. Olival Tenório) - Cp. Novilho Precoco: IMPERADOR DE CAPRI (Agr. Vale Ribeirão) - Melhor Cj. Progenie de Pai: RAPOSO DA CINELÂNDIA (Justiça, Integração, Imperador, Japaranduba).

Raça NELORE MOCHO:

Fêmeas: Grande Campeã: PESQUISA DO RECANTO (Agr. Olival Tenório); Reservada: SITA DO RECANTO (Agr. Olival Tenório) - Melhor Cj. Prog. Mãe: Siso de FC. Italo de FC (Carlos F. Coutinho).

Machos: Grande Campeão: SISO DE FC (Carlos F. Coutinho); Reservado: PANTALEÃO DO RECANTO (Agr. Olival Tenório) - Melhor Cj. Prog. Pai: LUDY DE GARÇA (Serrana de FC, Siso de FC, Soberana de FC, Balancim de FC) (Carlos F. Coutinho).

Raça GIR MOCHO

Fêmeas: Grande Campeã: DAMA DO VALE (Izabel T. Amorim); Reservada: BIRIBA (Izabel T. Amorim).
Machos: Grande Campeão: DETALHE DO VALE (Izabel T. Amorim); Reservado: BAMBÍ (Izabel T. Amorim).

Raça HOLANDESA

Fêmeas: Campeã Adulta: KNIGHTHOIM U N (José D. Silva); Reservada: FRISO PROUD G (José D. Silva) - Campeã 5 anos: DEO BIQUINE (José D. Silva); Campeã 3 anos: DEO ACACIA N D (José D. Silva).

Machos: Campeão dois anos: FORQUINHA ALERT SKIPPET (Manoel Nazareno) - Campeão Júnior: JR 398 NATHAM SOUND S (José D. Silva); Reservado: JR 415 B JETSTAR (José D. Silva).

Raça CANCHIM

Machos: Campeão Júnior: ENCANTO (José K.S. Teixeira).
Fêmeas: Campeã Júnior: AMARELA DO S. JORGE (José K. S. Teixeira).

Raça CHIANINA:

Fêmeas: Grande Campeã: FAMA DA CAUÊ (Agr. Olival Tenório); Reservada: CARINOLA 4M (Agr. Olival Tenório); Campeã Novilha Menor: FINLÂNDIA DA CAUÊ (Agr. Olival Tenório) - Campeã Novilha Maior: FAMA DA CAUÊ (Agr. Olival Tenório). Campeã Vaca Jovem: ELBA DO QUADRO (Agr. Olival Tenório). Reservada: EVITTA HJB (Agr. Olival Tenório).

Machos: Gde. Campeão: DRACMA HJB (Agr. Olival Tenório); Reservado: FRED HJB (Agr. Olival Tenório); - Campeã Jr. DRACMA HJB (Agr. Olival Tenório), Campeão Touro Jovem: FRED HJB (Agr. Olival Tenório); Reservado: FIUGGI 4M (Agr. Olival Tenório).

Raça JERSEY

Machos: Campeão Bezerro: JR ANTHONY PL (José D. Silva); Reservado: JR ATOR L (José D. Silva).

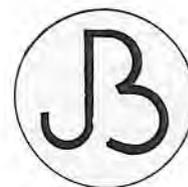
Raça HEREFORD

Fêmeas: Campeã: KISS (Antônio Souza Silva).

EMBIRIÇU - Formosa do Rio Preto-BA

FAZENDAS e

MALHADA - Corrente-PI



JOÃO C. BARROS
Av. Getúlio Vargas, 713
CORRENTE - PI
Fone: (086) 573-1125



**SELEÇÃO DE NELORE PO
DESDE 1979**

**- Plantel em regime de
Campo.**

*** PREMIADO EM 1986 PELA
ABCZ.**



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES



O BOI ZEBU

Eurípedes Oliveira

Reassumo o posto que ocupei na fase inicial da Revista Agropecuária Tropical, na defesa de melhores condições de vida para a região nordestina. Venho trazer o meu apoio aos que continuaram na luta donde me afastei por ver que outros mais capazes estavam cumprindo o seu dever.

Vendo de longe, dos dias quando pelo nordeste ainda desciam boiadas vindas dos distantes sertões, em busca do litoral, correndo pelas mesmas veredas abertas ainda nos dias do desbravamento da terra, acompanhadas por almocreves e tropeiros e quando o homem da região, ainda duvidava da possibilidade de um carro correr sem ser arrastado por juntas de bois. Dos tempos conforme comprovam documentos da época, quando a vida ainda obedecia as leis dos tempos dos Faraós, do velho Egito.

Acompanhei os pioneiros das obras contra as secas, na abertura das primeiras rodovias que vieram transformar a região nordestina criando condições de vida com a formação de campos irrigados nas terras antes calcinadas pelo sol.

Quero trazer o meu apóio aos que continuaram na luta em defesa da terra que é tanto brasileira quanto as demais que receberam as bênçãos dos rios navegáveis.

Os velhos tempos estão voltando, estamos vendo as rodovias que interligaram o nordeste da era colonial ao Brasil das metrópoles e grandes indústrias, inteiramente abandonadas, pontes inacabadas, aterros arrastados pelas águas o mato estritando as vias.

A conquista do boi Zebu também está ameaçada como todo o universo da economia nacional. A população de analfabetos alcançou a mesma porcentagem dos dias do Império quando a maioria do povo ainda vivia nas senzalas. todas as organizações administrativas foram transformadas em indústrias onde mais valem os resultados imediatos. ferrovias foram desativadas e seus trilhos vendidos como sucatas.

Em 1964 desativaram o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e o transformaram em

Serviço Assistencial.

O nordeste contido entre as bacias dos rios São Francisco e Parnaíba, não conta com um único rio perene ou qualquer outra reserva natural d'água. Tudo que precisa depende da guardada das chuvas trazidas pelos ventos. Sem água, o boi Zebu, as garças, a batata, o feijão ou o próprio homem não poderá sobreviver.

Após a desativação das obras programadas pelo Departamento de Secas, agentes vindos das regiões dos grandes latifúndios percorriam todo o nordeste assegurando transportes gratuitos e agrovilas aos nordestinos que quisessem trocar sua terra natal pelas fartas de matas e águas. Para lhes dar mais apoio criaram Frentes de Emergência, assegurando salários miseráveis, induzindo o homem a viver de malandragens.

Mesmo desativadas as obras planejadas pelo Departamento de Obras Contra as Secas, documentos oficiais asseguraram depois a construção de 64 mil barragens em todo o polígono das secas, nunca assegurando onde e nem como teriam realizado tão portentoso evento.

O homem nordestino está sendo levado a perder as tradicionais características de bravura e lealdade. Euclides da Cunha não repetiria mais que o sertanejo é antes de tudo um forte. Bastou agora a ameaça de mais uma seca para a formação de bandos de famintos assaltantes de depósitos de cereais. É o mesmo homem que numa das secas passadas encontramos caído derribado pela fome, em pleno trabalho na construção de uma barragem e advertido porque não fora antes buscar alimento no posto de distribuição, nos respondeu que não tinha ido pedir esmolas mas a procura de trabalho para ganhar o seu alimento.

Este é o resultado das reformas políticas induzidas pelos novos reformados sociais, na sua caça aos votos.

Mais do que as próprias obras construídas pelo Departamento de Obras Contra as Secas valeu a despertar da inteligência de raça aqui estabelecida que logo assumiu

encargos sem ser preciso a vinda de técnicos para os orientar, revivendo os seus antepassados que vinham de terras donde na sua linguagem, guardaram a palavra açude, aqui por eles dada as represas que sabiam construir.

As represas aqui construídas quando as obras foram desativadas já estavam assegurando mais pescados do que toda a orla marítima correspondente. Campos irrigados asseguravam três colheitas seguidas quando a seca se prolongava confirmando o espírito religioso do nosso povo quando asseguravam que as secas ainda seriam recebidas como bênçãos celestes quando o homem, soubesse guardar toda a água que agora está voltando inútil para o mar.

A desordem administrativa que alcançou o nosso povo, resultado da formação social dada as novas gerações levou o oitavo país mais rico em recursos naturais, em toda a face da terra, a se tornar o mais endividado. Nada alcançaremos sem a formação de novos políticos dentro dos princípios da moral e do civismo.

Mais do que o boi Zebu, selecionado e puro, precisamos de políticos da mesma forma, pesados, medidos e apurados.

- Vem ai ZEBU/1991, a primeira Obra Mundial.
- Em Abril você conhecerá ZEBU/1991, primeira Obra Mundial sobre as raças Zebuínas.
- Tudo sobre o Zebu está no Anuário ZEBU/1991; lançamento em Abril.
- AGROPECUÁRIA TROPICAL, a revista com a coragem do Homem do Campo.
- Sempre na mesa do moderno empresário rural: AGROPECUÁRIA TROPICAL.

1990 - O GRANDE BRILHO FICOU PARA O GUZERÁ

Foi o grande acontecimento da zebuicultura brasileira, onde foram batidos recordes de preços e, principalmente, ficou consolidado que o Guzerá goza de uma enorme preferência no Brasil e no mundo. Ali surgiu o touro Zebu mais caro do Brasil moderno!



O Guzerá, no Nordeste, não venceu devido ao esforço de alguns criadores mas sim por suas próprias características. Introduzindo por volta de 1934, o Guzerá serviu para realizar toda sorte de cruzamentos mas, a cada ciclo seco, os mais frágeis sucumbiam. Na região mais rústica do Brasil de nada valem as propagandas, o palavrório gratuito, pois o clima inóspito não faz concessões: só sobrevive o indivíduo que é realmente rústico.

Desde aquele início já longínquo diversas secas abateram-se deixando triste memória: todos lembram-se ainda da Seca de 1952 (que iria dar surgimento ao Banco do Nordeste), depois a de 1958 (que iria dar surgimento à SUDENE) e, finalmente, a terrível "maldição dos cem anos", de 1978/83, cinco anos de penúria, tendo dizimado 42% do plantel regional e provocado o desaparecimento de 3,5 milhões de pessoas! (O Censo de 1991, se for realizado com eficiência irá demonstrar essas cifras!)

Durante essa "Seca de cinco anos consecutivos" praticamente as raças desapareceram do recinto da famosa Expo. Nordestina, de Recife, lá permanecendo apenas o Guzerá. Em 1982 lá estiveram 185 cabeças do gado azulego! Antes disso, em 1978, acontecera a Expo. Nacional de Guzerá Agropecuária Tropical

em Natal, grangeando algumas dezenas de novos criadores. Estava dado o sinal para quem quisesse entender: o Guzerá era o gado responsável pelo futuro da pecuária do trópico seco!

Na Expo. Natal/1989, explodiu a manchete: "A MAIOR FESTA DA HISTÓRIA DO GUZERÁ" na revista "Agropecuária Tropical" pois foram vendidos, no recinto, 186 animais em três leilões, a preços ótimos. A pista de julgamento estava lotada, vários recordes foram batidos e seis fêmeas estiveram presentes no Concurso Leiteiro de Guzerá! Aparentemente não poderia haver festa superior a essa.

Em 1990, no entanto, o Guzerá passou por cima das vitórias de 1989! Ali se realizou a 6ª Exposição Nacional, como um marco definitivo da raça em todo país. Quinze fêmeas estiveram presentes no Concurso Leiteiro, com 7 delas produzindo acima de 12,00 kg e a recordista com 17,45 kg/dia. Mais de 300 animais no recinto, significativamente acima dos 240 de 1989. Vários leilões sucederam-se num brilhantismo inédito e numa euforia inusitada, principalmente nos momentos em que eram vendidos animais várias vezes premiados. Até mesmo URUTU, o tetracampeão nacional de caracterização racial e

tricampeão em Uberaba foi leiloado! Nunca se viu uma festa como essa na raça Guzerá!

Em 1989, os preços médios foram de 2.540 dólares (oficiais) com um recorde de 20.000. Supunha-se que essa marca seria imbatível mas, em 1990, a fêmea recordista atingiu 18.000 dólares (cerca de CR\$ 2,10 milhões, MANDIOCA) e o macho DELTA CAMA bateu todos os recordes entre as raças zebuínas: 72.000 dólares ou cerca de CR\$ 8,20 milhões. A média geral de fêmeas foi de CR\$ 701 mil e dos machos foi de CR\$ 472 mil.

O Guzerá, portanto, é o atual portador do "maior preço de um reprodutor" da atualidade, entre as raças zebuínas!!

Todas as conversas eram sobre Guzerá e seus cruzamentos, até porque a região estava mergulhada, novamente, em mais de 12 meses de seca e, talvez por conta disso, todos os caminhos indicavam para o gado dos chitres em lira.

Uma missão da Venezuela analisou detidamente os animais expostos, bem como uma representação do Senegal, ambos os países já tradicionais apreciadores do gado azulego. A África esteve presente com o representante oficial de 12 países de clima tropical seco com única finalidade de analisar o desempenho real do Guzerá no semi-árido. A representação da África do Sul marcou presença como já é de costume. O Guzerá, decididamente, vem ficando pé no mercado que mais sucesso lhe tem proporcionado: o do clima rústico. Nesta ocasião foi distribuída uma revista exclusivamente elaborada sobre a raça Guzerá, para todos os visitantes, sob a chancela da Editora Agropecuária Tropical, onde são discutidos os temas de vanguarda da raça.

1990 foi um bom ano para o Guzerá: venceu algumas provas de ganho-de-peso, em Uberaba; saiu-se muito bem, como sempre, nas provas de do I.Z. Sertãozinho; o Centro da EMBRAPA de Alagoinhas enviou algumas matrizes para o Projeto de Leite especial da raça, em Minas Gerais; em Esteio o campeão de carcaça foi um meio-sangue Guzerá/Hereford; consolidou os núcleos leiteiros do Rio de Janeiro, e de São Pedro dos Ferros, bem como ergueu-se o de Governador Valadares/Teófilo Otoni; também ergueu-se a núcleo de Brasília com funções específicas.

A raça Guzerá vem conquistando seu lugar ao sol: seus mestiços com o Girolando são procurados, de norte a



(480,0)5º Carlos Fernando Pontual (345,0); 6º Organização Mário de Almeida Franco (232,5); 7º Manoel Dantas Vilar Filho (232,5); 8º Paulo Miranda (225,0). Essa classificação apresenta nomes pouco comuns nas grandes "paradas" nacionais e isto também é uma saudável novidade na raça.

Os principais da Expo. Nacionais foram os seguintes: a) CORONEL DE MIRANDA, macho mais pesado: 1.040 kg; b) PRECIOSA-H, fêmea mais pesada: 801 kg; c) LUA-D, fêmea campeã do Concurso Leiteiro, com 17,45 kg/dia; d) MASCATE DA XARQUEADA, Gde. Campeão; e) FLORIM-EG, Res. Gde. Campeão; f) MANDIOCA-FP, Gde. Campeã; g) BIANCA-AM, Res. Gde. Campeã; h) DANKHAR DE RAIZ, Cp. Prog. de Pai; i) ATHENAS-EG, Cpã. Prog. de Mãe. Nas vendas: a) MANDIOCA-FP, com CR\$ 2,10 milhões; DELTA CAMA, com

CR\$ 8,20 milhões.

No final da Expo. Nacional, o presidente da ACGB, Francisco de Assis Melo parabenizou a todos, conclamando que - após essa histórica vitória da raça - estava aberto o caminho para a consagração do Guzerá já apontado como "a raça mais versátil da atualidade, o melhor para leite, carne e cruzamentos".

MANDIOCA, record nacional de preço: CR\$ 2,10 milhões (18.000 dólares oficiais). Grande campeã Nacional/1990.

DELTA CAMA, record nacional de preço: CR\$ 8,20 milhões (72.000 dólares oficiais).

sul; os mestiços com vacas Nelore são os mais indicados por alguns frigoríficos; os mestiços com touros europeus são notáveis ganhadores-de-peso e rusticidade para quaisquer ambientes tropicais. No final de 1990 comentava-se: "O difícil é encontrar Guzerá para comprar". Uma boa notícia para todos.

O julgamento contou com 35 expositores, tendo-se a seguinte classificação: 1º Geraldo José de Melo (992,50 pontos); 2º Humberto César de Almeida (530,0), 3º Francisco de Assis Melo (517,50); 4º Carlos Arlindo Amaral

QUANTO COME UM BOI DE CORTE?

Segundo Bonsma, uma das maiores autoridades mundiais em pecuária de corte, um boi deve converter 5 kg de forragem em 1 kg de carne, podendo chegar até a 6,5 kg por um de carne. Fora desses índices o animal não será um bom reprodutor para seleção de corte.

HIDRO-DRILL: A MÁQUINA QUE FAZ MILAGRE

A Allinox está fabricando uma máquina que, segundo ela "É inacreditável, mas esta máquina que pesa apenas 10 quilos é capaz de fazer furos na terra de 60 metros - altura equivalente a um prédio de 20 andares - em 3 a 4 horas. Um só operador e, em um dia, um poço de 3.1/2 polegadas por 60 metros de profundidade está pronto. Em lugares favoráveis, este poço pode fornecer de 2 a 3 mil litros de água cristalina por hora. Mesmo que não encontre água, a pessoa só gastou 3 litros de gasolina, pode fazer o furo em outro lugar em busca da água necessária.

Se precisar de mais água - 20 mil litros por hora, por exemplo - necessitará de 7 a 10 poços, o que é fácil, porque ela gasta um dia para fazer cada furo e mais um dia para instalar o filtro e a bomba.

Se o sítio é perto de um morro, o poço poderá ser horizontal, furando o morro no sentido

horizontal de até 60 metros. Se você encontrar um veio de água (em geral, todo morro tem veios de água), terá um poço de água sem bomba.

A Hidro-Drill usa a alta tecnologia de perfuração de poços (a mesma da Petrobrás) em estilo miniatura, por um baixo custo. INFORMAÇÕES: Allinox Ind. e Comércio Ltda - Fone: (011) 256-0855 - Em Salvador (071) 243-3575

A MELHOR SILAGEM

Segundo informam os pesquisadores, o inglês é o criador que faz a melhor silagem do mundo, porque usa tecnologia e processamento adequados, ou seja, colhe o grão no ponto certo, que é o pós larínáceo e não no ponto de pamonha.

ALIMENTANDO A NAÇÃO

Um agricultor na França alimenta 26 pessoas. Nos Estados Unidos a média é de 100 pessoas. Um fazendeiro soviético alimenta quando muito nove pessoas, em contraste com um holandês, que alimenta mais de 112 pessoas. No Brasil, o agricultor consegue alimentar apenas 1 pessoa, urbana, mas para isso deixa sua família sub-alimentada no setor rural! Sabe-se que cerca de 50% da população vive no setor rural, o que ainda

piora a situação, porque significa que 50% da população é sub-alimentada, ou seja, o agricultor tira o alimento de sua boca para ajudar o setor urbano!

CRESCEM AS CIDADES, ESAZIAM OS CAMPOS

Em 1940, só duas cidades possuíam população superior a 1 milhão de habitantes: São Paulo e Rio de Janeiro. Essa situação perdurou até os anos 70, quando ingressaram nessa pequena lista Belo Horizonte, Recife e Salvador. Em 1980, esse grupo passou a nove, com o aumento populacional de Fortaleza, Brasília, Porto Alegre e Curitiba. Em 1985, despontaram Nova Iguaçu e Belém. Em 1990 o grupo já era de quinze, com a incorporação de Campinas, Manaus, Guarulhos e São Gonçalo.

Prevê-se que no ano 2.000, esse número será de 25 cidades com mais de 1 milhão de pessoas, sendo São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte três megalópoles com mais de 10 milhões de habitantes cada. São Paulo com mais de 25 milhões! Enquanto as cidades crescem, por falta de condições os campos esvaziam...

FRASE ETERNA

A frase famosa de Abraham Lincoln devesa ser

FAZENDA

TRÊS MENINAS

MOEMA MG

DR. JOSÉ PIO CARDOSO

Fones: (031) 223-5236 e 331-1122

BELO HORIZONTE MG.

CONQUISTAMOS O GRANDE
CAMPEONATO ESTADUAL, EXPO. BELO
HORIZONTE/89.
Animal: ORGANDI (930 kg aos 53 meses)
Elite CDP.

GIR COM RAÇA - PESO - LEITE

Marca do gado

PIO



HARAS IC
Criações de
Cavalos Pôneis

Isabela Cançado Cardoso

GIR TEM MAIS CARRAPATO?

Numa rodinha, em Uberaba, alguém resolveu desacreditar o Gir perguntando: "É por que é que o Gir tem mais carrapato que o Nelore, o Guzera, ou o Tabapuá?" O girista de boa cepa, com dezenas de anos de tradição e criação, nem pensou duas vezes: "Uai, ele tem mesmo que ter mais carrapato; é só olhar onde ele fica. O Gir é o único gado que, por sua excelência, fica sempre perto das éguas, das vacas holandesas ou mestiças. Está sempre perto do homem... e dos carrapatos. Quem não quiser pegar carrapato é só levar o gado para bem longe!"

OS ANDROLÓGICOS CONTINUAM MATANDO

Está na moda fazer "exame andrológico" para entrar em Exposições pois os documentos emitidos por técnicos, especialistas, laboratórios, etc. não valem! E o que é pior, além dessa falta de seriedade, ainda continuam morrendo animais nos exames, em 1990 houve acidentes dessa ordem em Uberaba, em Belo Horizonte, em Salvador, etc. "Até quando esta prática continuará em voga no país do Carnaval?" - perguntam alguns criadores que afirmam serem inválidos qualquer exame realizado em animais que chegam de viagem, segundo as leis biológicas que regem a própria Zootecnia! Segundo eles, porém, tais leis sequer chegam perto dos portões das Exposições...

SEGREDINHOS DO LEITE

O leite de muitas fazendas azedava durante o transporte até a usina mas o de dona Ernestina nunca! Curiosos começaram a notar que nos tambores havia sempre um pedaço de capim. Perguntaram a mulher e ela respondeu: "Eu e quem coloco o capim de onde as vacas estão comendo. Não tem problema, não suja o leite e também não deixa azedar!" Até hoje ninguém conseguiu explicar porque o capim consegue retardar o azedamento...

Um outro segredo é o seguinte: leite recolhido em ambiente sem azulejos consegue durar muito mais tempo do que aquele "sofisticado" que permanece em recinto azulejado. O que é que o azulejo tem contra o leite? deveria pesquisar esse assunto...

PARA NÃO PERDER INSEMINAÇÃO

O vaqueiro não perdia uma única inseminação enquanto seus companheiros desperdiçavam muitas doses. Onde estava o segredo? Aparentemente não havia: ele chegava, preguiçosamente, passava a mão no muco da vaca, e limpava os dedos na costa da vaca, por falta de um pano qualquer ou água por perto. E não errava uma inseminação... Os outros imitavam, limpos, assiados, limpavam o muco, seguiam a cartilha de inseminação mas nunca tinham o índice de acerto demonstrado pelo amigo.

Até que um dia ele resolveu contar, depois de algumas pingas: "Negócio seguinte, é só a gente



MARCA DO GADO

FAZENDAS HAVANA MUNDO NOVO FEIRA DE SANTANA GUARATINGA BREJOLÂNDIA



MARCA DO GADO

DE: WALDOMIRO BRANDÃO DA SILVA
(VAVÁ)

Nelore

End: Rua Santa Catarina, 80

Pituba

41830 - SALVADOR - BA

Fones: Fazenda Havana : (075) 221-7209

Salvador: (071) 248-9474/248-3498/248-3302

MARCA DO GADO

sentir como vaca. A gente pega o muco quentinho e faz o quê com ele? Ora, passa na costa, na espinha da vaca, toda fêmea adora essa brincadeira e fica prontinha para o serviço. Qualquer bicho gosta de ser entendido e de carinho, não é?"

TOURO MANHOSO MUITO INTELIGENTE

Na Central de Inseminação havia um touro Guzera que já era "macaco velho" na rotina. Ele sabia que, depois do banho, vinha o choque. Com o tempo ele aprendeu como se livrar do sofrimento: bastava arriar, de uma vez, e ficar no chão. Assim, diante da assistência e alunos, o touro não perdeu chance de demonstrar sua sabedoria: foi logo se sentando antes mesmo que o operador chegasse por perto. E, depois disso, só levantava quando todo mundo desistisse de praticar o choque. Até no reino dos bichos, os espertos sofrem menos!

NÃO CONFUNDIR MOJO COM LEITE

Muito espertalhão diz que a vaca mojada, úbere grande, inchado, é sinal evidente de muito leite. Agora os fazendeiros ordenhadores, ou seja, aqueles que praticam seleção leiteira de zebu, afirmam algo diferente: "Vaca que tem úbere grande, durante o mojo, mostra que terá lactação curta. Se a vaca tiver até a barriga inchada durante o mojo, então não irá produzir leite nem para o bezerro!"

Dizem os fazendeiros que a boa vaca é aquela que não mostra o úbere, totalmente, quando está no mojo. A excelência leiteira pertence à vaca que, mesmo produzindo muito leite, após a ordenha apresenta o úbere murcho, feito só de

pele. Tamanho de ubere não é documento!

JUIZES MALUCOS

Aconteceu em 1990, três juizes de Zebu concluíram que nenhum animal da raça Guzera tinha condições de ser sagrado como "campeão frigorífico". Os criadores reclamaram um uníssono: no recinto estavam quatro animais com mais de uma tonelada: 1.068 kg, 1.067 kg, 1.060 kg e 1.040 kg - seria possível não haver um único garrote, entre os campeões, que não fizesse jus ao título? Desconfiaram os criadores que os juizes queriam demonstrar que a raça não era "boa de peso"...

Ô XENTE, UM JUIZ CEGO?

Aconteceu em Natal, no Rio Grande do Norte, com um desses famosos juizes de Uberaba que deitam muita falação, com linguajar empoado. O julgamento já não ia muito bem e, lá pelas tantas, na vez de um touro, não descobria como derrubar o bruto e, então, descobriu a papeleta nas mãos, enchendo-se de sorrisos. Pegou o microfone e foi logo destruindo o grande animal que podia até ser campeão. Com a tarimba uberabense foi tecendo elogios e mais elogios ao animal e, depois, deu o bote: "Como o animal está muito abaixo do esperado, em peso, ou seja, está com apenas 20 kg acima da Tabela, ele ficará em segundo lugar".

Aí o criador esbravejou na arquibancada: "Ô xente, tá cego, homem, não tá vendo a gorrão toda do bicho? E também não sabe nem ler? O bicho não tem vinte quilos só, não, ele tem é duzentos. Trate de ler direito!"

O juiz voltou a ler, com cuidado, o touro Gir estava com 200 kg acima de desejado. Era um



FAZENDA BOA VISTA

Sete Lagoas - MG

Jose Fustáquio Mesquita

Fone: (031) 227-8748 - 271-2900

Belo Horizonte - MG

Venda permitida
de nossos produtos
com Controle Leiteiro Oficial

GIR
LEITEIRO

M. MARCHADOR



- Controle Leiteiro Oficial
- 26 lactações acima do desejado

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL DAS RAÇAS ZEBUÍNAS:**RAÇA GIR**

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE/ kg
----------------	----------------	-----	--------------	-----------

Múcio Borges de Freitas - Fazenda Guanabara - Silvânia-GO**Controle em 30.01.90 - 2 Ordenhas**

Hoginaga	PO	R-1440	-	14,5
Denúncia	PO	O-8780	-	8,7
Filizola	PO	T-7069	-	12,5
Marakeche	PO	T-4428	-	11,1
Garbosa	PO	V-3813	-	11,7
Gena	PO	R-5662	-	10,7
Luanda	PO	T-1678	-	9,0
Sabrena	PO	V-3994	-	10,0

Vva. João Machado Prata - Faz. Apazível - Água Comprida-MG.**Controle em 02.02.90 - 2 Ordenhas**

Andresa DP	PO	S-8934	30.04.89	9,3
Manquete DP	PO	S-8935	09.06.89	8,2
Rendição DP	PO	S-8918	20.07.89	8,1
Leviana DP	PO	S-1964	07.07.89	8,1
Novidade DP	PO	V-615	05.08.89	10,0
Cola DP	PO	V-6273	24.08.89	10,6
Sauna DP	PO	S-8908	26.08.89	8,2
Memória DP	PO	V-6272	25.09.89	13,8
Carina DP	PO	S-8918	24.09.89	10,9
Vohia DP	PO	U-6385	24.09.89	9,2
Moeda	PO	U-6362	26.09.89	18,4
Lunisa DP	PO	S-8927	06.11.89	11,5
Lorena DP	PO	S-1970	22.11.89	11,8
Ipapema DP	PO	U-6383	12.12.89	8,3
Quirimba	PO	V-384	14.12.89	12,6
Galhardia DP	PO	V-6080	01.01.90	12,6
Radiante DP	PO	V-387	30.12.89	13,7
Perfeita DP	PO	U-6366	26.12.89	11,5
Olimpiada DP	PO	X-2618	20.01.90	10,6
Queiroga	PO	T-9985	14.01.90	15,2
Pantera DP	LA	C-7693	18.06.89	13,1
Aramina DP	LA	C-7969	22.07.89	10,0

Vva. Randolpho de Mello Resende Cond. - Faz. Santa Inez - Uberaba-MG.**Controle em 09.02.90 - 2 Ordenhas**

Zema	PO	U-6606	25.03.89	12,4
Zabela	PO	U-6616	18.04.89	11,2
Bolívia	PO	V-803	18.04.89	9,5
Zumba	PO	U-6609	09.06.89	12,7
Asiática	PO	V-6219	-	9,5
Araguaia	PO	V-6236	17.06.89	10,5
Bandeja	PO	V-802	22.07.89	9,8
Alteza	PO	V-6235	25.07.89	13,1
Futurista 3R Uberaba	PO	X-3031	27.09.89	9,2
Fantasia 3R Uberaba	PO	X-3033	15.09.89	9,4
Bentoca	PO	V-6238	20.09.89	9,2
Boa Vista	PO	V-6239	11.11.89	11,9
Extrema	PO	822	11.11.89	10,2
Zenia	PO	V-811	17.11.89	11,8
Zanga	PO	V-817	27.12.89	13,2
Brejeira	PO	V-801	-	13,8
Braza	LA	C-782	10.05.89	10,6
Cambauba	LA	C-5639	14.06.89	11,5
Dureza	LA	C-5643	06.07.89	12,4
Festeira 3R Uberaba	LA	C-9247	13.09.89	10,8
Esperança 3R Uberaba	LA	C-8084	24.09.89	9,1
Flauta 3R de Uberaba	LA	C-9256	11.09.89	11,6
Estufa 3R Uberaba	LA	C-9263	04.10.89	10,2
Fany 3R de Uberaba	LA	C-9253	15.09.89	9,9
Esplanada	LA	C-8088	26.10.89	9,3
Evita	LA	C-9262	24.12.89	11,1
Escocesa	LA	C-8086	-	11,3

Heraldo Gomes Cruvinel - Faz. Carolina - Uberaba-MG.**Controle em 12.02.90 - 2 Ordenhas**

Armada de Carolina	LA	B-6791	10 05 89	11,5
Acacia de Carolina	LA	B-6783	29 08 89	8,8
Boneca de Carolina	LA	C-766	03 09 89	9,2
Liberdade de Carolina	LA	C-7395	26 11 89	13,4
Cinderela de Carolina	LA	C-770	29 11 89	10,8
Primavera de Carolina	LA	C-777	26 12 89	18,0
Manchada	LA	C-2393	-	12,3
Garcinha	ZL	174	09 05 89	8,7
Champanhe	ZL	9	15 06 89	9,7
Hoteria	ZL	132	05 01 90	10,9
Nebolina	ZL	202	-	13,8
Ciranda	ZL	-	-	12,0

Pecplan Bradesco Inseminação Artificial - Faz. Stº. Inácio-Ura-MG.**Controle em 14.02.90 - 2 Ordenhas**

Quadrela da Cal.	PO	T-2910	-	9,3
Saia da Cal.	PO	U-4801	18 08 89	9,1
Estagiária de Bras.	PO	X-4250	27 12 89	9,8

Duarte Queiroz Pinheiro - Faz. Stª. Rita da Estiva - Buritizal-SP**Controle em 23.02.90 - 2 Ordenhas**

Siracusa	PO	V-7674	21 11 89	8,8
Bananada	LA	-	-	10,5
Africa	ZL	-	-	8,3
Baianinha	ZL	-	-	10,6

Braúlio Queiroz Pinheiro - Faz. Nova Estiva - Buritizal-SP**Controle em 23.02.90- 2 Ordenhas**

Passarela	LA	C-7761	11 08 89	9,1
Aldeã	LA	C-7740	18 08 89	8,3
Barcelona	LA	C-7788	21 08 89	10,4
Bautica	LA	C-7854	27 08 89	9,2
Estrangeira	LA	C-7722	11 09 89	10,1
Noiva	LA	C-7749	22 09 89	9,0
Fortaleza	LA	C-7786	02 11 89	11,1
Garota	LA	C-7796	27 12 89	9,2
Gaivota	LA	C-7771	22 12 89	15,4
Mexicana	LA	C-7772	24 01 90	9,4
Vidreira	LA	C-7738	17 02 90	9,2
Bombacha	LA	C-7848	03 02 90	13,3
Oclusiva	PO	V-7660	20 01 90	8,9

Sílvio Queiroz Pinheiro - Faz. Alto da Estiva - Buritizal-SP.**Controle em 11.03.90 - 2 Ordenhas**

Brejeira	LA	C-7721	29 10 89	8,5
Salina	LA	C-7718	15 02 90	17,5

João Feliciano Ribeiro - Faz. São Bento - Paraopeba-MG.**Controle em 20.03.90 - 2 Ordenhas**

Ametista	PO	U-4911	02 07 89	8,7
Nuncia	PO	U-6365	12 08 89	9,1
Navalha	PO	U-8357	01 09 89	9,4
Meiguice	PO	U-4920	01 09 89	9,2
Musa	PO	U-4915	01 09 89	11,2
Colônia	PO	U-8078	02 09 89	8,3
Avelã	PO	V-1801	10 09 89	9,8
Normanda	PO	U-8354	12 09 89	9,6
Carícia	PO	R-9118	17 09 89	8,1
Opalina	PO	U-8352	09 10 89	8,6
Nebulosa	PO	U-8356	10 10 89	11,2
Granada	PO	S-4203	12 10 89	11,2
Malva	PO	U-4919	14 10 89	8,5
Teresina	PO	X-5762	20 10 89	11,2
Travessia	PO	X-1843	21 10 89	10,7
Tradição	PO	X-1843	21 10 89	10,7
Turmalina	PO	X-1853	22 10 89	12,2
Natividade	PO	V-2574	29 10 89	9,1
Música	PO	U-4902	02 12 89	10,4
Limeira	PO	U-4923	12 12 89	11,2
Rusia	PO	V-2582	26 01 90	8,9
Abrama	PO	V-2586	02 02 90	14,0

**FAZENDA POROROCAS
ROMILDO FREIRE PESSOA JR.**

Rua Pacífico de Medeiros, 1.170

59030 - NATAL - RN

Fone: (084) 222-7986

A Fazenda POROROCAS apresenta um novo conceito de beleza e pureza racial no Santa Inês.

* 16 animais, 16 premiações.

**PRÊMIO DE MELHOR EXPOSITOR DAS RAÇAS
OVINAS NATAL/90.**

toiro espetacular. O jeito foi arrumar uma desculpa sem pé nem cabeça e sair de fininho como sempre fazem esses juizes doutores que não assumem qualquer reponsabilidade pelo bom andamento da pecuária nas regiões linguicas... eles tambem não anotam as vergonhas que passam pelo Brasil afora.

SELEÇÃO DE ZEBU É FRACA NO CENTRO

O Centro de Pesquisas de Alagoinha enviou suas cinco melhores vacas leiteiras, seu melhor touro e até um tratador para o núcleo de seleção leiteira particular, em Minas. Dessa forma, a entidade governamental reconheceu que a enorme quantidade de PhD, Ms, professores e técnicos a sua disposição, não conseguiriam tão bons resultados como o núcleo de São Pedro dos Ferros. Teria sido uma tolice dos dirigentes? Ou realmente estariam interessados pela boa sorte do Zebu, esteja ele onde estiver? A verdade que surgiu é que um único proprietário consegue fazer um trabalho de melhoramento muito superior que um Centro de Pesquisa Nacional, a ponto de até o próprio centro reconhecer esse fato!

OS MAIORES INIMIGOS DA LIBERDADE

Em discurso que ficou célebre na Assembleia Constituinte da França Revolucionária, Sieyès considerou três os principais inimigos da liberdade: a) os criminosos comuns, b) o agressor estrangeiro e c) os agentes do Poder Público. Os menos pérgicos, disse, são os criminosos comuns. Para reprimi-los é suficiente uma autoridade ordinária. O agressor estrangeiro encontra a mobilização dos exércitos para fazer-lhes frente. O maior inimigo da liberdade está no próprio governo. "Funcionários isolados, corporações inteiras e o

governo, em sua totalidade, podem deixar de respeitar os direitos do cidadão. Uma longa experiência prova que as nações não são suficientemente precavidas contra esse tipo de perigo. Que espetáculo, como o mandatário que volta contra os cidadãos as armas ou o poder que recebeu para defendê-los, e que, criminoso contra si mesmo, diante da Pátria, ousa transformar em instrumentos de opressão os meios que lhe foram confiados para a proteção comum!"

Sieyès fez seu discurso no dia 15 de junho de 1789. Um mês depois cala a Bastilha.

AQUI O PESCADO PERDE...

A produção mundial de pescado é de aproximadamente 82 milhões de toneladas por ano, o dobro da produção de outras carnes. No Brasil a relação é inversa: a produção de outras carnes chega a dois milhões de toneladas/ano e a pesca não passa de um milhão.

A COMPETITIVIDADE VAI PRO BREJO

Devido aos cruzados novos congelados e, muitas das vezes, queda de negócios, as indústrias brasileiras sofreram um duplo aperto que as impediu de investir em tecnologia - que as torne realmente competitivas - em nome do extermínio da inflação (que ainda não houve). Se investir no desenvolvimento alimentasse a escalada inflacionária, Japão, Alemanha e Itália seriam os campeões mundiais da inflação!

É PRECISO MAIS ALIMENTOS

No estudo do Prof. Homem de Mello, do Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, numa perspectiva para os anos 90, diz que será necessário a mudança de política agrícola para necessário a mudança de política agrícola para que os brasileiros possam chegar ao ano 2.000 tendo a sua disposição nada menos que 5,5 milhões de toneladas de carne bovina, ou seja, mais que o dobro da produção atual e 30 bilhões de litros de leite/ano no final da década (hoje os brasileiros consomem 14 bilhões/litros/ano). Além desse cardápio, será necessário acrescentar 700 mil toneladas/ano de carne de frango e 400 mil toneladas de carne suína, isto levando em conta o crescimento populacional de 1,7% ao ano no próximo quinquênio, e 1,5% no final da década (nos anos 80, o crescimento populacional era de 1,8%).

O ALTO CUSTO DO ALCOOLISMO

Em 1988, o custo do alcoolismo no Brasil foi calculado em NCzS 143 bilhões. Tal prejuízo foi acarretado pela queda de produção, por licenças médicas e por aposentadorias precoces pagas a alcoólatras impossibilitados de trabalhar. Ademais, os alcoólatras estiveram envolvidos em 30% dos acidentes de trabalho. O jornal O Estado de São Paulo publicou: "Os 12 milhões de alcoólatras brasileiros causam ao País um prejuízo de 5,4% do produto Interno Bruto (PIB)". O jornal O Globo declarou que, em 1987, o Brasil foi recordista mundial no consumo de bebidas destiladas (13,5 litros por pessoa). Todavia, o custo real é ainda mais elevado, visto que é impossível avaliar monetariamente os danos emocionais causados, não só aos alcoólatras, mas também a esposa e aos filhos deles.



FRUTIBEM – Frutos Tropicais de Belém SA.
Conceição da Feira – BAHIA
(075) 244-2113 e (071) 358-8344
Fruticultura – Avicultura
Guzará PO.

- A Frutibem já solicitou à ABCZ o Controle Leiteiro Oficial
- Matrizes de origem JM, NF, Soraya, S, JA e JP. Ênfase para linhagens Jequié-JA e Bangkok POI.
- Prioridades de seleção: leite e mansidão
- Base forrageira: capim elefante (pastejo direto racional), brachiárias, leucena e cama de frango.
- Fornecimento de frutas cítricas a indústrias, mercados regional, RJ e MG.
- Mudanças cítricas de alto padrão. Enxertos de caju-anão, mangas, etc.
Atendemos encomendas.



SOLUÇÃO-JM:
Paisano VF x
Oiticica-JM Reine
Jequié J A, Bangkok
POI, Paraw Cel.
POI, Mambu-Imp.



TACA-JP: Paraw 3113 POI x Macaxeira (Kachari Kuni).
Macaxeira-JP: 20,9 kg/dia em Controle Oficial.

Objetiva	PO	U-8341	18.02.90	13,9
Babel Notável	PO	X-1846	22.02.90	12,7
Fortuna	PO	S-2879	02.03.90	10,5
Africana	PO	V-2579	02.03.90	2,6
Altina	LA	C-6714	23.09.89	10,0
Alteza	LA	C-6712	02.11.89	11,8

José Salvador Silva - Faz. Serra Verde - Baldim-MG
Controle em 31.03.90 - 2 Ordenhas

Carambola	PO	T-535	15.02.90	8,5
Verdade	PO	T-366	21.03.90	10,4

Celso Antonio Marconi - Faz. Estância Ongole - Cambé-PR.
Controle em 10.04.90 - 2 Ordenhas

Tapera de Bras.	PO	U-5345	20.10.89	8,0
Aleluia de Bras.	PO	U-8049	25.12.89	13,1
Algema de Bras.	PO	V-2120	15.12.89	11,4
Baleia de Bras.	PO	V-1608	04.10.89	10,9
Baviera de Bras.	PO	V-2134	18.01.90	10,1
Romance de Bras.	PO	U-5334	22.02.90	14,1

EMBRAPA/CNP - Gado de Leite - Faz. Campo Experimental "João Pessoa"

Umbuzeiro-PB - Controle em 19.04.90 - 2 Ordenhas

Sertânia Umb.	PO	U-2368	26.06.89	8,50
Virtude II Umb.	PO	U-2464	30.07.89	8,35
Zara Umb.	PO	U-2447	25.09.89	9,40
Ukrânia Umb.	PO	U-2456	14.11.89	8,75
Vertente Umb.	PO	U-2445	15.01.90	14,05
Romênia Umb.	PO	U-2349	18.01.90	8,45
Zizania Umb.	PO	U-2472	28.01.90	8,75
Verba Umb.	PO	U-2454	19.03.90	15,20
Tapera Umb.	PO	U-2414	22.12.89	8,30
Zita Umb.	PO	U-2469	23.03.90	9,35
Amora Umb.	PO	U-2491	25.03.90	12,15
Turbina Umb.	PO	U-2398	27.03.90	10,00
Americana Umb.	O	U-2489	29.03.90	8,70
Roxana Umb.	PO	U-2336	02.04.90	11,10

Cosme Otoni Mesquita Chagas - Faz. Santo Antônio - Imperatriz-MA
Controle em 22.05.90 - 2 Ordenhas.

Marta Rocha	LA	1477	13.03.90	9,3
Castanha	LA	KA-3004	01.03.90	9,0

Wilson Lemos de Moraes Júnior - Faz. Boa Esperança - Silva Jardim -RJ

Controle em 28.05.90 - 2 Ordenhas

366 da Tosana	PO	P-6971	08.05.89	8,9
S.C. Represa Oásis	PO	V-4791	21.07.89	11,9
Cofap de Bras.	PO	V-2130	01.08.89	10,4
Oliva	PO	U-4591	01.09.89	9,6
Vareta	PO	U-6621	25.08.89	9,2
Bússola de Bras.	PO	V-2132	27.07.89	9,1
Braúna de Bras.	PO	2860	12.10.89	8,8
Miranda	PO	2866	01.11.89	10,2
Conquista	PO	K-7920	01.11.89	10,0
Çatuaba de Bras.	PO	V-2325	01.11.89	11,5
Águia de Bras.	PO	V-8659	12.11.89	9,7
Odaka de Bras.	PO	R-1436	17.11.89	9,1
302 da Tosana	PO	P-6970	22.11.89	8,2
Ataléia Cama	PO	A-4249	17.12.89	11,0
Oliveira	PO	U-4594	26.11.89	10,2
Magneta	LA	C-6471	12.12.89	9,2
Sapota da Cal.	PO	U-7948	02.01.90	13,4
Carioca de Bras.	PO	V-2133	27.01.90	11,4
Orama dos Poções	PO	V-7913	10.02.90	9,2

3 Ordenhas:

Paisagem de Bras.	PO	S-2929	12.04.90	22,0
Balança de Bras.	PO	V-1610	22.05.90	16,1
Dainaca	PO	T-5446	19.05.90	15,4

RAÇA GUZERÁ

Manoel Dantas Vilar Filho - Faz. Carnaúba - Taperoá-PB
Controle em 02.03.90 - 2 Ordenhas

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE/ %MG	KG
Liderança-D	PO	F-1510	21.07.89	9,7	6,1
Libertina-D	PO	F-1507	07.09.89	9,6	6,9
Mascote-D	PO	F-8646	24.09.89	8,0	5,3
Normalista-D	PO	F-8604	25.09.89	10,4	4,4

Ila-D	PO	E-6649	19 12 89	17,6	6,0
Joana-D	PO	E-6651	31 12 89	17,6	4,6
Lançadeira-D	PO	E-6793	05 01 90	15,1	4,1
Idolatria-D	PO	E-6619	26 01 90	8,2	5,7
Jarina D	PO	E-6795	31 01 90	14,3	6,6
Mãe D'Água-D	PO	F-8636	03 02 90	10,8	4,6
Orelna de Onça-D	O	G-419	23 02 90	16,3	4,3

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Resultados Parciais

CNPGL - EMBRAPA/AMCGIR

RAÇA GIR

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE/ %MG	KG
----------------	----------------	-----	--------------	------------	----

Eberth Marcos Alvarenga Costa Jr. - Faz. Toco da Peroba - Ijaci-MG.

Controle em 04.07.90 - 2 Ordenhas.

Garoa	PO	X-1750	05 05 90	9,9	4,4
Seda da Cal.	PO	U-8112	26 06 90	12,0	4,8

Luiz Rodrigues Belo Primo - Faz. Santo Antonio - Formiga -MG.

Controle em 18.07.90 - 2 Ordenhas

Barita VI	PO	U-8717	21 06 90	8,7	4,9
-----------	----	--------	----------	-----	-----

Organização Brasil Vilela - Faz. Rancho Grande - Campo Belo-MG

Controle em 20.07.90 - 2 Ordenhas

Ribalta	PO	V-5175	09 05 90	12,6	4,0
---------	----	--------	----------	------	-----

Paulo Afonso de Campos - Faz. Cachoeira - Paraguaçu-MG

Controle em 31.07.90 - 2 Ordenhas

Barbarela	PO	U-3065	16 07 90	8,6	4,6
-----------	----	--------	----------	-----	-----

João Paulino da Costa - Faz. da Represa - Alfenas-MG

Controle em 31.07.90 - 2 Ordenhas

Gueixa da S. João	PO	V-7329	20 07 90	12,7	4,7
-------------------	----	--------	----------	------	-----

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Resultados Parciais -EMBRAPA - CNPGL

NOME ANIMAL	GRAU DE SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE %	KG
-------------	----------------	-----	--------------	---------	----

RAÇA GIR

Eberth Marcos Alvarenga Costa Jr. - Faz. Toco da Peroba - Ijaci-MG

Controle em 03.08.90

Seda da Cal.	PO	U-8112	26 06 90	10,6	4,6
Barbarela	PO	U-8727	03 07 90	12,1	4,1
Bahia I	PO	U-8751	20 07 90	15,2	4,3

Organização Brasil Vilela - Faz. Rancho Grande - Campo Belo-MG

Controle em 20.08.90

Ribalta	PO	V-5175	09 05 90	10,0	4,1
Barbarela III	PO	V-2353	16 08 90	10,4	4,3
Piracicaba	PO	V-1875	18 07 90	10,4	4,1
Rosinha-DI	PO	V-8850	29 07 90	12,8	4,1

João Paulino da Costa - Faz. Represa - Alfenas -MG

Controle em 31.08.90

Gueixa da S. João	PO	V-7329	20 07 90	13,8	3,9
Araraquara	PO	V-8362	07 07 90	11,7	4,2

Luiz Rodrigues Belo Primo - Faz. Santo Antônio - Formiga-MG

Controle em 12.09.90

Cascata	PO	S-3627	22 07 90	10,0	3,7
Triana	PO	V-1662	23 07 90	10,1	4,4
Urna	PO	U-4662	19 07 90	12,8	3,8

Eberth Marcos Alvarenga Costa Jr. - Faz. Toco da Peroba - Ijaci -MG

Controle em 14.09.90

Seda da Cal.	PO	U-8112	26 06 90	10,7	4,0
Bahia I	PO	U-8751	20 07 90	14,2	4,4

Alvaro Zica de Carvalho - Faz. Maranhao - Lavras - MG**Controle em 25.09.90**

Nobreza	LA	C-6887	12.09.90	11,8	4,3
---------	----	--------	----------	------	-----

Organização Brasil Vilela - Faz. Rancho Grande - Campo Belo - MG

Ribalta	PO	V-5175	09.05.90	10,3	4,4
Barbarela III	PO	V-2353	16.08.90	10,5	4,4
Piracicaba	PO	V-1875	18.07.90	10,1	4,1
Turmalina	PO	T-8589	03.09.90	10,3	4,0

João Paulino da Costa - Faz. Represa - Alfenas-MG**Controle em 27.09.90**

Gueixa da S. João	PO	V-7329	20.07.90	10,2	3,8
Araraquara	PO	V-8362	07.07.90	10,5	3,8
Manchete	LA	B-7990	03.09.90	13,8	4,6

RAÇA NELORE**Gabriel Donato de Andrade - Faz. Colonial Agropecuária - Janaúba-MG****Controle em 12.09.90 - 3 Ordenhas**

Dala Col.	-	P-4274	-	9,2	4,1
Visceral Col.	-	BT-6772	-	10,2	5,8
Tapeçaria Col.	-	BJ-1850	-	9,8	4,5
Vagarela Col.	-	AE-6667	-	8,1	4,4

2 Ordenhas

Rafine	-	BJ-1806	-	10,0	5,0
Terapia	-	AE-5330	-	10,2	5,2

RAÇA GUZERÁ**Manoel Dantas Vilar Filho - Faz. Carnaúba - Taperoá-PB****Controle em 02.03.90 - 2 Ordenhas**

Liderança-D	PO	F-1510	21.07.89	9,7	6,1
Libertina-D	PO	F-1507	07.09.89	9,6	6,9
Mascote-D	PO	F-8646	24.09.89	8,0	5,3
Normalista-D	PO	F-8604	25.09.89	10,4	4,4
Ita-D	PO	E-6649	19.12.89	17,6	6,0
Joana-D	PO	E-6651	31.12.89	17,6	4,6
Lançadeira-D	PO	E-6793	05.01.90	15,1	4,1
Idolatria-D	PO	E-6619	26.01.90	8,2	5,7
Jarina-D	PO	E-6795	31.01.90	14,3	6,6
Mãe D'Água-D	PO	F-8636	03.02.90	10,8	4,6
Orelha de Onça-D	PO	G-419	23.02.90	16,3	4,3

RAÇA GIR**João Feliciano Ribeiro - Faz. São Bento - Paraopeba-MG****Controle em 26.06.90 - 2 Ordenhas**

Babel Notável	PO	X-1846	22.02.90	11,6	
Africana	PO	V-2579	02.03.90	11,2	
Malícia	PO	U-4901	20.03.90	15,0	
Delta	PO	U-8090	23.03.90	11,0	
Orgia	PO	U-8343	14.04.90	12,7	
Itapetinga	PO	U-4906	05.05.90	10,5	
Antártica	PO	U-4910	05.05.90	15,1	
Restinga	PO	V-2581	25.05.90	21,0	
Maçã	PO	U-4907	03.06.90	12,6	
Régia	PO	V-2264	03.06.90	21,0	

Alberto Pereira Nunes - Faz. São José - Trindade -GO**Controle em 30.06.90 - 2 Ordenhas**

Goiana	PO	U-2922	19.11.89	11,2	
Jabaquara	PO	T-6823	04.02.90	10,6	
Iliada	PO	U-1360	06.02.90	12,5	
Graviola	PO	U-2919	23.03.90	11,9	
Granitina	PO	U-2915	24.03.90	13,8	
Nebraska	PO	V-4144	12.04.90	10,3	
Garita	PO	U-2917	18.04.90	10,7	
Gamboia 1º da S.J.	PO	T-6814	19.04.90	10,7	
Melita	PO	U-2760	21.04.90	10,1	
Garine	PO	U-2926	21.04.90	13,0	
Violeta da FAPRASA	PO	U-0300	05.05.90	10,7	
Jacira	PO	S-3246	15.05.90	11,5	
Quartilha da S.J.	PO	X-3779	16.05.90	11,0	
Hutaiya	PO	U-2932	21.05.90	12,0	
Nitreira da S.J.	PO	V-4134	23.05.90	13,1	
Jetala da S.J.	PO	U-3536	24.05.90	10,4	
Jena da S.J.	PO	U-3537	25.05.90	14,2	
Favela	PO	T-4148	01.06.90	10,2	
Oxala da S.J.	PO	X-3533	02.06.90	14,3	
Demanda 1ª S.J.	PO	U-3362	04.06.90	11,9	
Lanceira da S.J.	PO	U-3523	06.06.90	11,0	

Jarinha da S.J.	PO	U-3594	11.06.90	11,7	
Elegância	PO	T-4647	11.06.90	10,0	
D'Arca	PO	T-4630	12.06.90	11,5	
Ova da S.J.	PO	X-3528	21.06.90	11,5	
Façanha	PO	T-6479	21.06.90	10,7	
Incola da S.J.	PO	T-6802	22.06.90	13,6	

Luiz Felipe Lima Vieira- Faz. da Chacara e Retiro - Nova Serrana-MG**Controle em 26.04.90 - 2 Ordenhas**

Careta	PO	C-6643	22.06.89	14,2	
Dinamarca	PO	X-4014	24.06.89	10,6	
Opinião	PO	R-9221	05.07.89	11,7	
Veranista de Bras.	PO	-	25.07.89	15,6	
Martinica	PO	T-2961	05.10.89	12,9	
Quinada	PO	S-3181	24.10.89	13,3	
Alteza da Chacara	PO	B-9277	30.10.89	12,7	
Bebeta	PO	-	26.11.89	13,8	
Batuta	PO	-	26.11.89	13,5	
Bahiana	PO	T-2768	28.11.89	13,2	
Sertaneja	PO	U-5272	12.12.89	12,7	
Buzina	PO	-	28.12.89	12,6	
Cascatinha	PO	S-3637	06.01.90	17,4	
Roseira	PO	S-9379	10.01.90	12,4	
Pamonha	PO	-	15.01.90	13,3	
Ramada	PO	T-8332	25.01.90	12,9	
Estufa	PO	C-8767	12.02.90	12,5	
Tacada da Cal.	PO	U-8323	03.03.90	14,1	
Niqueitina	PO	B-3702	05.03.90	14,5	

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA RAÇA GIR**RESULTADOS PARCIAIS NÃO CORRIGIDOS****AMCGIR/ EMBRAPA - CNPGL - NÚCLEO DE LAVRAS -****Eberth Marcos Alvarenga Costa Júnior - Faz. Toco da Peroba- Ijaci-MG****Controle em 12.10.90 - 2 Ordenhas**

NOME DO ANIMAL	GRAU SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE Kg	% MG
Bahia I	PO	U-8751	20.07.81	13,9	4,5
Tara	LA	B-9193	26.09.90	10,0	4,3
Curitiba	LA	B-9208	02.07.90	10,6	3,9

Luiz Rodrigues Belo Primo - Faz. Santo Antonio - Formiga-MG**Controle em 10.10.90 - 2 Ordenhas**

Urna	PO	U-4662	19.07.90	12,9	4,0
------	----	--------	----------	------	-----

Organização Brasil Vilela - Faz. Rancho Grande - Campo Belo-MG**Controle em 23.10.90 - 2 Ordenhas**

Ribalta	PO	V-5175	09.05.90	10,3	4,3
Barbarela III	PO	V-2353	16.08.90	10,8	4,2
Piracicaba	PO	V-1875	18.07.90	10,3	4,1
Rosinha DI	PO	V-8850	29.07.90	11,4	4,3
Turmalina	PO	T-8589	03.09.90	11,8	4,2
Dengosa III	PO	V-5454	16.10.90	12,8	4,3
Boneca I	PO	V-8754	27.09.90	10,3	4,1

João Paulino da Costa - Fazenda Represa - Alfenas-MG**Controle em 26.10.90 - 2 Ordenhas**

Manchete	LA	B-7990	03.09.90	11,5	4,1
----------	----	--------	----------	------	-----

Irmãos Machado Zica Condomínio - Faz. Ribeirão das Garças - Ingaí-MG**Controle em 24.10.90 - 2 Ordenhas**

319	PO	V-5023	01.09.80	10,1	5,2
Destila	PO	U-7644	02.08.90	10,2	4,4
Natação	PO	X-1808	14.09.90	12,4	4,0

- Sempre na mesa do moderno empresário rural: AGROPECUÁRIA TROPICAL.

- Tudo sobre Caprinos & Ovinos: O BERRO um produto de AGROPECUÁRIA TROPICAL.

A PRODUTIVIDADE NA AGRICULTURA É BAIXA:

A falta de tecnologia adequada faz com que a produtividade brasileira seja baixíssima em comparação com outros países evoluídos. Um dos grandes exemplos é o feijão, um dos alimentos mais populares do país, cuja produtividade é de 700 quilos por hectare, enquanto que na Argentina é de 1.200 quilos por hectare. O mesmo ocorre com o arroz. Sua produtividade é baixíssima. Em um hectare de arroz irrigado, plantado no Japão, por exemplo, o produtor colhe, em média, cinco vezes mais do que na mesma área plantada no Brasil. Enquanto uma vaca brasileira produz, em média, pouco mais de 700 litros de leite por ano, uma europeia produz 6 mil e uma israelense mais de 8 mil. Com tal produção, cada brasileiro só pode dispor de meia colher de sopa de leite por dia!

VEGETAIS SERÃO CATALOGADOS:

Com um atraso de 22 anos, o Brasil terá novamente editado, em 1991, um novo catálogo com informações sobre as espécies vegetais ameaçadas de extinção no País. O levantamento das espécies está sendo feito pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) e a Sociedade Brasileira de Botânica, Jardim Botânico e outras instituições.

MUDAS DE PAU-BRASIL PARA SÃO PAULO

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Ribeirão Preto-SP, após repetidos insucessos na solicitação de apoio a entidades do setor, conseguiu ajuda do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas local para o carregamento de 22 mil mudas de pau-brasil doadas ao município. As mudas estão na Estação Ecológica de Tapacurá, em S. Lourenço da Mata, PE.

O projeto faz parte da campanha que a prefeitura municipal está desenvolvendo com a distribuição desde maio último, de 3 mil mudas e 6 mil envelopes, contendo 20 sementes da essência nativa, para mais de 4.500 municípios brasileiros. Da planta que deu origem ao nome do País, pau-brasil, já foram cadastrados 22 mil solicitações, ou seja, a mesma quantidade que a prefeitura irá dispor.

O SALÁRIO MÍNIMO ESTÁ SUMINDO?

Nos últimos cinquenta anos, a renda "per capita" no Brasil cresceu 385%. No entanto o salário mínimo teve um decréscimo de 64%. Quer dizer, o poder de compra do salário mínimo em Julho/90 era de apenas um terço do que era há meio

século.

Um bom exemplo da queda do valor do salário mínimo é o preço do automóvel: há quarenta anos, comprava-se o carro mais barato vendido no Brasil com 40 salários mínimos. Atualmente, são necessários 140 salários mínimos para comprá-lo.

DIPLOMATAS: ORÇAMENTO MINGUADO

O ensino de um idioma e a promoção de cultura de uma nação no restante do mundo é prática corrente dos países evoluídos, que a utilizam para viabilizar outros objetivos do Estado nos planos, políticos, econômico e cultural é a chamada "diplomacia cultural". O Instituto Goethe, da República Federal da Alemanha, por exemplo, promove sua cultura através de conferências, apresentações musicais, representações teatrais e etc, mantém bibliotecas cujo acervo conjunto soma cerca de um milhão e quatrocentos mil volumes em todo mundo. Essa Instituição conta com orçamento anual de aproximadamente 125 milhões de dólares (1988), para a manutenção de 149 filiais em 68 países (7 no Brasil), que empregam mais de 3 mil funcionários.

Da mesma forma procede o United States Information Service (USIS), o órgão norte-americano encarregado do intercâmbio cultural e educacional externo por meio de manifestações a fins às da instituição alemã, financia o ensino de inglês em duzentos centros culturais em cem países, atingindo público de 400 mil alunos. Conta com orçamento de quase 900 milhões de dólares para financiamento da operação de 204 escritórios em 127 países, empregando mais de 9.200 funcionários.

O departamento cultural do Itamaraty conta,

neste ano, com orçamento de menos de 29 milhões de cruzeiros, destinados em cerca de 75% às despesas fixas com os CEBs (Centro de Estudos Brasileiros - 14 na América Latina, inclusive Paramaribo e Georgetown, três na África, dois na Europa e um em Washington), professores e leitores, utilizando apenas os 25% restantes para o financiamento de todas as demais atividades culturais e educacionais de nosso interesse.

Se o PIB brasileiro corresponde a apenas cerca de 7% do norte-americano e a apenas 25% do alemão ocidental - e a renda per capita brasileira é de apenas cerca de 10% , quer da norte-americana quer da alemã ocidental -, o financiamento oficial de nossa atuação cultural externa representa, num cálculo aproximado, apenas 0,6% do financiamento recebido pelo Instituto Goethe e 0,08% recebido pelo USIS.

FOME NO MEIO DA ABUNDÂNCIA:

Pelo menos meio bilhão de pessoas estão famintas, foi o que ouviram os participantes da 15ª conferência anual do conselho Mundial de Alimentação, uma agência da ONU. Embora o mundo produza cerca de 10 por cento mais alimento do que precisa, milhões são deixados famintos por complacência, negligência e incompetência. De acordo com o presidente do conselho, Eduardo Pesqueira, do México, "a paz é um pré-requisito básico" para se pôr fim à fome mundial; muitas nações em guerra "orientam seus escassos recursos para os armamentos, em vez de para programas de alimentação". A maioria dos desnutridos vive na Ásia e na África. Cerca de 14 milhões de crianças, com menos de cinco anos, morrem todo ano de desnutrição, junto com diarreia e doenças infecciosas, disse o conselho.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Correspondência e Cheque em nome de :
EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA
Rua São Benedito, nº 28 - 1º andar
Caixa Postal - 606
38020 - UBERABA - MG

_____Desejo fazer uma assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL:_____

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____

Estado: _____ Estou enviando:

- Cheque nominal a AGROPECUÁRIA TROPICAL, Nº _____, Banco nº _____

- Vale Postal

1 ano: 3.000,00
(válido até 28/02/91)

- Desejo receber um Recibo

COMO ESTÁ e para onde vai o ZEBU



Uma obra importante para se LER e CONSULTAR.

Presença garantida na mesa do moderno Empresário rural

- 1.- ZEBU/1991 tem distribuidores nos seguintes países: México(dois pontos), Costa Rica, Venezuela, Peru, Estados Unidos.
- 2.- Chegará às mãos dos tradicionais importadores da África, da América Central, Tailândia e Estados Unidos.
- 3.- Estará presente em todas as Associações de criadores de Zebu, no mundo.
- 4.- Estará presente nos principais Centros de Pesquisas da Índia.
- 5.- Cada Associação, no Brasil, terá uma certa quantidade para seu uso particular.
- 6.- A distribuição para os fazendeiros será especializada e controlada, de acordo com as listagens das Associações.
- 7.- Cada anunciante terá vários volumes para seu uso especial.

e muito mais!

- na obra que inaugura um novo tempo na história da pecuária mundial...

GERAL:

o Artigos de renomados estudiosos e selecionadores, versando sobre "como está e para onde vai o Zebu no Brasil e no mundo".

o abordagem inédita de temas polêmicos como: "O papel do gado Zebu como reprodutor no hemisfério Norte" ou "O Zebu e seu papel na geopolítica dos trópicos", ou ainda "O necessário zoneamento das diversas raças zebuínas no mundo ocidental", etc., etc.

o retrospecto geral, mês a mês, de tudo que aconteceu em 1990, mostrando os campeões nacionais e regionais; os feitos das entidades, os records obtidos, as novidades surgidas, os eventos, etc., etc.

o um indicador geral para o selecionador: nomes e endereços de entidades do Brasil, e no mundo; os órgãos públicos de interesse; os centros de pesquisas; as publicações do Brasil, e do mundo. Também os fornecedores de serviços e produtos: centrais de inseminação, empresas leiloeiras, sementes, etc. etc.

ESPECIAL:

o Cada raça terá sua parte dentro da obra: Nelore, Gir, Guzerá, Indubrasil, Tabapuã e Sindi. Dentro de cada parte estarão matérias específicas para auxiliar a tomada de decisão por parte dos modernos empresários rurais, tais como:

o "como vai a sua raça?" - Serão sete artigos inéditos escritos por selecionadores de Nelore, seis de Gir; quatro de Guzerá; três de Indubrasil; dois de Tabapuã e um de Sindi - discutindo o momento atual da raça e os melhores caminhos a serem percorridos.

o "Como vai a raça no mundo?" - artigos inéditos especialmente elaborados para essa obra, vindos do México, Estados Unidos, Costa Rica, Venezuela, Paraguai e Peru. Outros países poderão ser acrescentados.

o Matérias exclusivamente preparadas na Índia por estudiosos de renome.

o Resumo das pesquisas realizadas nos Centros Nacionais de Pesquisa (CNPQ, CNPGL, Sertãozinho, etc.)

o As conquistas técnicas que são notícia em cada raça, recolhidas nos plantéis de vanguarda, depois de oficializadas.

o Informações técnicas de uso constante: tabela de peso p/ Exposições, tabela de Ponderal, tabela de records em várias modalidades, resumo das participações nas provas zootécnicas de ganho-de-peso, resultados dos controles leiteiros, etc. etc.

o Conclusões rápidas sobre dados estatísticos importantes.

UMA PORTA ABERTA PARA TODOS OS
PAÍSES DO MUNDO LEVANDO A
EXCELÊNCIA DO ZEBU.

Informações: (034) 333-9788

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

O GUZERÁ 4 M É CADA VEZ MAIS CAMPEÃO



JURAMENTO – *Campeão Mundial de Vanguarda (1.000 kg/33 meses), Campeão Mundial de Peso Guzerá (1.147 kg/66 meses), Grande Campeão Nacional.*

4 M – SEMPRE UMA GARANTIA DE MELHORAMENTO



ELDORADO-4M – *Nasc.: 24.03.89. (Juramento Xarqueada x Alpaca-JA) Alpaca-JA, Campeã Caracterização Racial Nacional, Uberaba/88. 24 meses – 630 kg.*



GALILEU-EG: *Nasc.: 22.03.89 (Regente-CP x Gigi-CP). Gigi foi Grande Campeã, Brasília/89 e Salvador/89. 350 kg aos 12 meses. Gigi é filha da Grande Campeã Nacional, Nicarágua-S.*



ESTAMPA-4M: *Nasc.: 24.07.88 (Juramento Xarqueada x Ditosa Saraghal)*

Estamos batendo nossos próprios recordes, em cada nova geração:

- Maior comprimento de carcaça
- Melhor rendimento geral

- Melhor cobertura muscular
- Uniformização da caracterização racial
- Aperfeiçoamento com o ITC na Zootecnia e na Economia.

SELEÇÃO CHIANINA e GUZERÁ

- Praticamos Transferência de Embriões
- Tradição de 25 anos em Guzerá PO
- Temos 400 matrizes Guzerá em produção a campo
- Record Guzerá Precocidade: TIRADENTES-4M, 1.247 gr/dia
- Record Vanguarda do Zebu: JURAMENTO c/ 1.000 kg aos 38 meses.
- Record Guzerá Novilho: JURAMENTO c/ 720 kg aos 24 meses.
- Record Guzerá Adulto: JURAMENTO c/ 1.147 kg aos 66 meses (record mundial).
- Vendemos sêmen de Chianina e Guzerá, na Fazenda e na Sembrar
- Conquistamos diversos campeonatos nacionais e estaduais: 3 medalhas de Ouro em São Paulo, c/ Chianina.
- Record de peso fêmea: 1.100 kg, c/ NARCIA.
- Record Precocidade: DJANGO, c/ 1.175 kg aos 24 meses.
- Record Fêmea Precoce: FIORA, c/ 797 kg aos 18 meses.
- Temos mestiços Chianina x Guzerá.



4 MENINAS

AGROPECUÁRIA LTDA

Fazenda de Arêas - **BOA SORTE**

Município de **CANTAGALO-RJ**

Fone: 7

Escritório: **RIO DE JANEIRO-RJ**

Av. Rio Branco, 177 - 14º andar - CEP: 20040

Fones: (021) 210-1203 / 245-0980

Telex: 2123396 JULO